

Cinearte

Preço para todo Brasil:

— 1\$000 —

CLAIRE WINDSOF



ANNO 1

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de



LES
ONDES

PARFUM de

GUELDY
PARIS

ses extraits - ses fards - ses poudres de riz

AUTRES PARFUMS

MIRAGE - PRESTIGE - VASTHI - ANTAR - LYS ROUGE



QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS.

PANNOS

SARDAS

ESPINHAS

ou outras afecções
na pelle,

DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias, farmácias, e drogarias de primeira ordem

Agentes gerais: ANTONIO A. PERPETUO & C.

RUA DO ROSARIO, 151 — C. POSTAL 1122 — RIO DE JANEIRO

SEM HYGIENE NÃO SE RECOMMENDA UMA PADARIA



As padarias de 1ª ordem, como a "Panificação Crystal", á Rua Uruguay, 351, usam escarradeiras "Hyg a" de limpeza hydro-automatica, sem intervenção manual.

O FILM ALLEMÃO NA FRANÇA

Segundo noticias chegadas de Paris, acaba de se fundar ali a **Alliance Cin matographique Europ enn**, (ACE). A nova Empresa tem por fim fazer conhecidos na França, todas as produções europ as sendo que já se alliam a allian a as fabricas productoras da Ufa e da Svenska.

A fundação da ACE deve-se em grande parte ao trabalho da Ufa que a provocou afim de que de uma vez por todas parasse a ogerisa que se procurava provocar contra todas as produ   es procedentes da Alemanha. Para presidente da ACE foi eleito o Sr. Delag, socio da firma Vandal-Delac, para delegado do Conselho deliberativo o Sr. Daniloff, figura de grande responsabilidade na vida cinematographica franceza e para gerente o Sr. Dr. Becker, um dos directores da Ufa.

A "CASTA SUZANNA" FILMADA

A Empresa Eichberg que está ligada a Ufa, de Berlim, acaba de iniciar a filmagem da conhecida opereta "A Casta Suzanna", que será interpretada por Lillian Harvey, tendo como gal  Willy Fritsch. Além destes estão também contractados Junckermann, Sacha Bragowa, que   uma nova descoberta de Eichberg, Hervert Paulig, Siegfried Arno e muitos outros.

As scenas naturais serão todas feitas em Paris e corre como certo que também serão aproveitados diversos actores e actrizes francezes.

Karl Klaer e A. Reimer estão terminando o manuscripto de uma interessante fita que terá o titulo "K. 155.603 — uma nota de cinco marcos".

A GREVE GERAL DOS CINEMATOGRAFISTAS NA POLONIA

A formidavel carga de impostos que despejou a Prefeitura de Warsovia sobre os proprietarios de Cinemas obrigou estes a lançarem mão do ultimo recurso — a gr ve geral!

Desde o dia 7 de Junho do corrente anno que todos os Cinemas da Capital da Polonia estão fechados. Considerando que não   agradavel ao Governo pelo momento politico que atravessa momentaneamente o paiz semelhante proceder dos proprietarios desta classe de casas de diversões,   de crer que o movimento não perdure.

O conhecido tenor Tchecoslovaco Walter Slezlac, aceitou um contracto da fabrica Ufa para figurar em diversas de suas grandes produ   es do anno de 1926-1927.

Está em preparo o **ALMANACH D'O TICO-TICO**
PARA 1927

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula scientifica do Grande Botanico, Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
 Approvada e Licenciada pelo Departamento de Saude Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES

INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO
 INDICADO CONTRA

Quêda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahe ou embranquece devido a debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas-Quêda dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos a pòs periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tónica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Pòde partir bem no meio do fio ou pòde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente, inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados, ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressiva.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE pòde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser a "mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Pòde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada pòde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, farmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de produçção total ou parcial)
 Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Coupon

Srs. ALVIM & FREITAS —

(Cinearte)

Caixa, 1.379 — S. Paulo —

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

CAIXA POSTAL, 1.379

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Cinearte

ANNO I — NUM. 25
18 — VIII — 1926

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

COMMERCIO CINEMATOGRAPHICO

Os prologos...

A Companhia Pelliculas d'Luxo, nome brasileiro da Famous Players Lasky Co., editora dos films Paramount e ex-importadora dos Metro-Goldwyn-Mayer, de que possui ainda varias produções, acaba de adquirir os Cinemas Imperio e Capitolio, até agora explorados pela Companhia Brasil Cinematographica destinando-os á exhibição, por conta propria, dos films de sua propriedade.

Assim, a Paramount entra em nosso mercado como exhibidora, programma que ella vae realizando, aliás, pelo mundo inteiro.

Com effeito, a poderosa organização cinematographica norte-americana, conta hoje, além de centenas de casas nas principaes cidades dos Estados Unidos e Canadá, com salões proprios em Paris, Londres e algumas outras grandes cidades europeas.

O anno passado, por um triz, não adquiriu a Paramount o Theatro Lyrico, para no terreno que elle occupa construir um grande Cinema.

E' idéa antiga do Mr. John Day, que superintende os negocios da Paramount, na America Latina, exhibir por conta propria, em casa propria tambem, os films dessa empreza.

Circumstancias varias têm adiado a execução desse programma que ora se realiza com a aquisição de dois dos elephantes brancos do Sr. Serrador, que passará a jogar com o Odeon e o Gloria até concluir o seu monumental Colyseu, aos fundos daquelle e cuja construção vae, ao que sabemos, ser energicamente atacada.

Com esse negocio, o senhor Serrador, revela-se um habil tactico.

Explorar cinco Cinemas, das proporções dos elephantes brancos, em luta sempre com os interesses dos productores e com a concorrência nem sempre leal dos atravessadores, que, quando não triumpham, estragam o negocio, não seria empreza superior ás forças do activo "brasseur d'affaires", que é o Sr. Serrador.

Mas, as competições, especialmente, nestes ultimos tempos, têm avultado. Captaes surgidos repentinamente a que uns attribuem origem paulista, carioca mesmo, mas, todos nortistas, talvez, outros, rolam nos negocios de compra e venda de Cinemas.

O Sr. Serrador procedeu com summa habilidade guardando com forças poderosas o seu flanco...

Assim, elle garantiu a permanencia de bons programmas nas visinhanças dos seus Cinemas, programmas que poderiam procurar outras casas de espectáculo mais distantes, carregando com parte da clientela que hoje procura o bairro cinematographico.

Com a United Artists, os films da First National, os que adquira no mercado livre dos Estados Unidos, aquelles mesmos que as agencias aqui estabelecidas lhe offerecerem elle poderá continuar a exploração vantajosa que vem fazendo do Odeon e do Gloria e mais tarde, do Cloyseu.

Quanto á Paramount, ganhará tambem, extrahindo de suas produções todo o lucro que ellas podem produzir em uma grande cidade, como a nossa, e com um publico essencialmente amante dos bons films. PARA TODOS... iniciou a campanha que pelo CINEARTE temos continuado de melhoramento e progresso do nosso meio cinematographico. Não é demais, pois, que commentemos, regosijando-nos, esses factos que de facto, representam um sensivel passo para a frente.

O que dizem dos prologos alguns dos grandes directores americanos, num dos ultimos numeros do "Film Daily":

"James Cruze": "Um optimo prologo muito auxilia um film: prepara o espirito da platêa de modo que ao ser exhibido o film todos aceitam facilmente a sua atmospha. Um máu prologo, entretanto, só serve para perturbar os espectadores e arruinar o divertimento."

"Marshall Neilan": "Os prologos, certamente, foram inventados por um inimigo do Cinema. Depois de um delles ninguem mais é capaz de assistir um film na devida fórma."

"Cecil B. De Mille": "O uso do prologo encorajou alguns exhibidores a escolher os films de accôrdo com os "prologolistas". Imaginem agora a difficuldade dos pequenos exhibidores das cidades do interior que quando muito possuem nos seus salões um pobre e velho piano, em encontrar um complemento para taes films. Para mim, um film que se não pôde sustentar por seus proprios meritos, exigindo uma "apresentação" qualquer não é merecedor de ser denominado: um film."

"Sydney Olcott": "Os prologos só podem ser prejudiciaes ao Cinema. Eu só os admitto muito leves, curtos, de quatro ou cinco minutos no maximo."

"Herbert Brennon": "Bôa musica é o melhor auxiliar para um film. O prologo não é mais que o resultado do esforço de um mediocre gerente de Cinema para justificar o seu ordenado."

☞ ☞ ☞

Salvo ultteriores modificações, o "cast", de "A Trip to Tilsit", da Fox, será este: George O'Brien, Margaret Livingston, Janet Gaynor e outros. Como se sabe, este será o primeiro film dirigido na America por F. W. Murnau, o grande director allemão de "The Last Laugh" e "Faust".

☞ ☞ ☞

Herbert Brennon dirigirá "The Great Gatsby", em que trabalham os seguintes artistas: Warner Baxter, Lois Wilson, Georgia Hale, Neil Hamilton, William Powell e George Nash.

☞ ☞ ☞

Frances Marion está encaregada do scenario de "Madame Pompadour", que Dorothy Gish fará na Inglaterra, para uma companhia ingleza. Esses inglezes são uns "aguiaes"...



Marie Prevost e Harrison Ford, em UP IN MABEL'S ROOM, comedia de Al. Christie, para a Prod. Distributing.

FILMAGEM BRASILEIRA

Além dos *Mysterios de São Matheus*, a Phebo Sul America Film de Cataguazes, está filmando ao mesmo tempo *O thesouro perdido*, que já motivou "locações" no Rio e Bello-Horizonte.

Em *O thesouro perdido*, figuram Eva Nil, Bruno Mauro, Maximo Serrano que deposita grandes esperanças, Jota Magno, Manoel Costa, Julio Ruffo, e P. Ciodara que foi aquelle hoteleiro em *Primavera da vida*.



Já foi exhibido em Recife a nova producção da Aurora-Film que é a comedia *O heroe do seculo XX*, interpretada por Pedro Neves, um imitador de Buster Keaton e escripta e dirigida por Ary Severo que aliás acaba de deixar a Empresa. A filmagem da *Filha do advogado*, a quinta producção da Aurora, está adeantada sob a direcção de Jota Soares. O argumento é da autoria do Dr. Costa Monteiro e a interpretação está ao cargo de

Euclides Jardim, Olyria Salgado, Ferreira Castro, Luiz Marques e talvez Noemi d'Alva. Ainda não foi escolhida a figura para o principal papel



Lelita Rosa, que figurou em *VICIO E BELLEZA*, da Iris-Film, é uma das mais interessantes "estrellinhas" do nosso Cinema. E é brasileira.

feminino. Jota Soares, o director, fará o papel de villão. A Aurora Film está voltando, pois, aos seus aureos dias de actividade e isso devemos ao seu novo producer João Pedrosa da Fonseca que não tem poupado esforços para o

progresso do nosso Cinema.

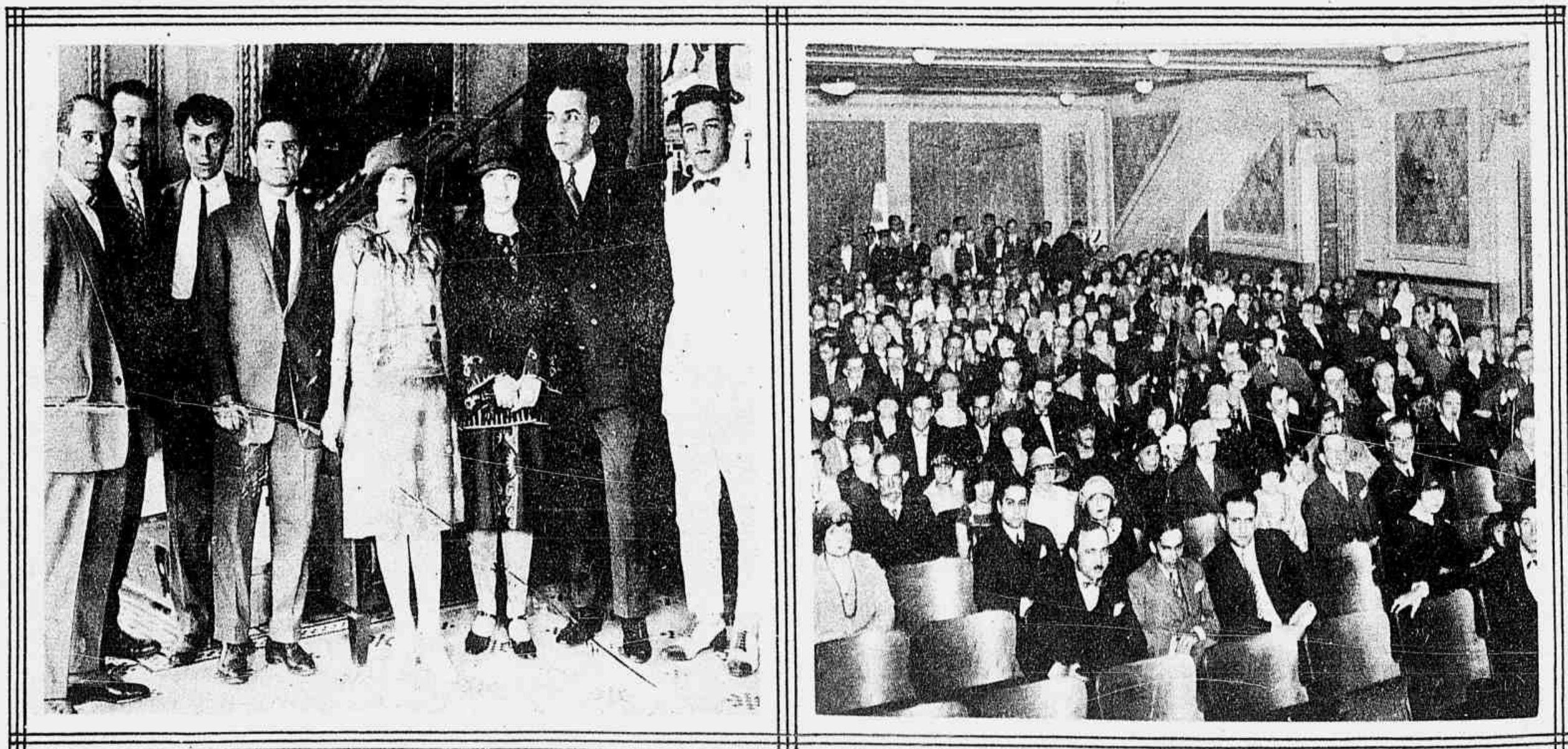
O novo endereço da Aurora Film é R. Pedro Affonso, 159; 1º andar.



Grande concurso do "Circuito Nacional dos Exhibidores!"

Em Setembro, inicia-se em quasi todos os Cinemas do Brasil, o grande concurso de beleza organizado pela "Circuito Nacional de Exhibidores". A' mais votada, a novel e sympathica associação, offerecerá a oportunidade de ser a estrella de uma das suas producções. Cada Cinema escolherá a sua Rainha para o jury final que será composto de artistas e cinematographistas notaveis. Os votos que serão fornecidos na bilheteria de cada Cinema, no acto da compra de entradas, deverão ser depositados depois de preenchidos em urnas especiaes, collocadas nas salas de espera.

O consurso será encerrado em 30 de Novembro.

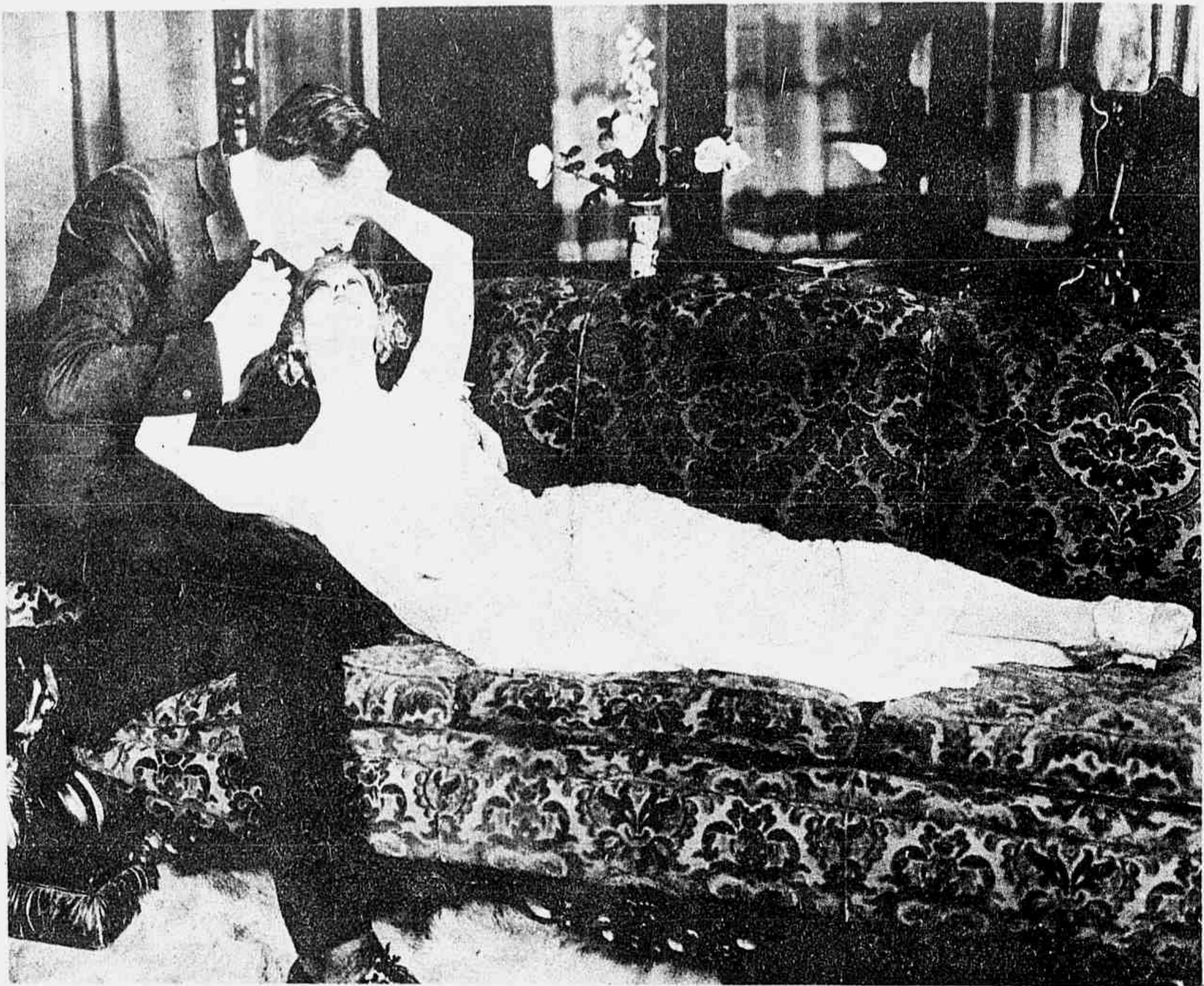


Aspectos da secção especial de "Risos e lagrimas", da Spes-Film, no Imperio. No grupo, vê-se um dos nossos directores entre o Dr. Werneck Genofre, autor do argumento do film, Alberto Tra versa, director, e os artistas Inah Renlow, Anita Henrys, Aldo Rine e Luiz Roberto que foi escolhido pelo archivo de artistas de CINEARTE.



ADÃO E EVA...

George O'Brien e Olive Borden em FIG LEAVES da Fox (Photographia oferecida a Alberto Rosenvald, representante da Fox no Brasil).



ESPOSAS DOS

UM FILM DIAMOND
Distribuição
Agencia Cinematographica
LEON ABRAN



NOSSOS DIAS

O grande constructor, Elwood Adams estava em serios embaraços financeiros devido a grande empreitada que tomara em edificar um arranha céu. A sua secretaria Ruth Holt, conseguira, porém, que o banco fizesse uma prorrogação de dez dias, tempo em que elle esperava terminar a obra. Sua esposa, um desses typos de sociedade, não queria saber do estado financeiro do marido e gastava á mãos largas, numa vertigem de luxo, festas e prazeres.

Elwood, que tinha pela sua auxiliar constante, uma grande amiração, tem, certo dia, uma rusga com Francine, a sua esposa, que não

via com bons olhos a intimidade entre elles, motivada tão sómente, pelo mesmo desejo de trabalhar e vencer.

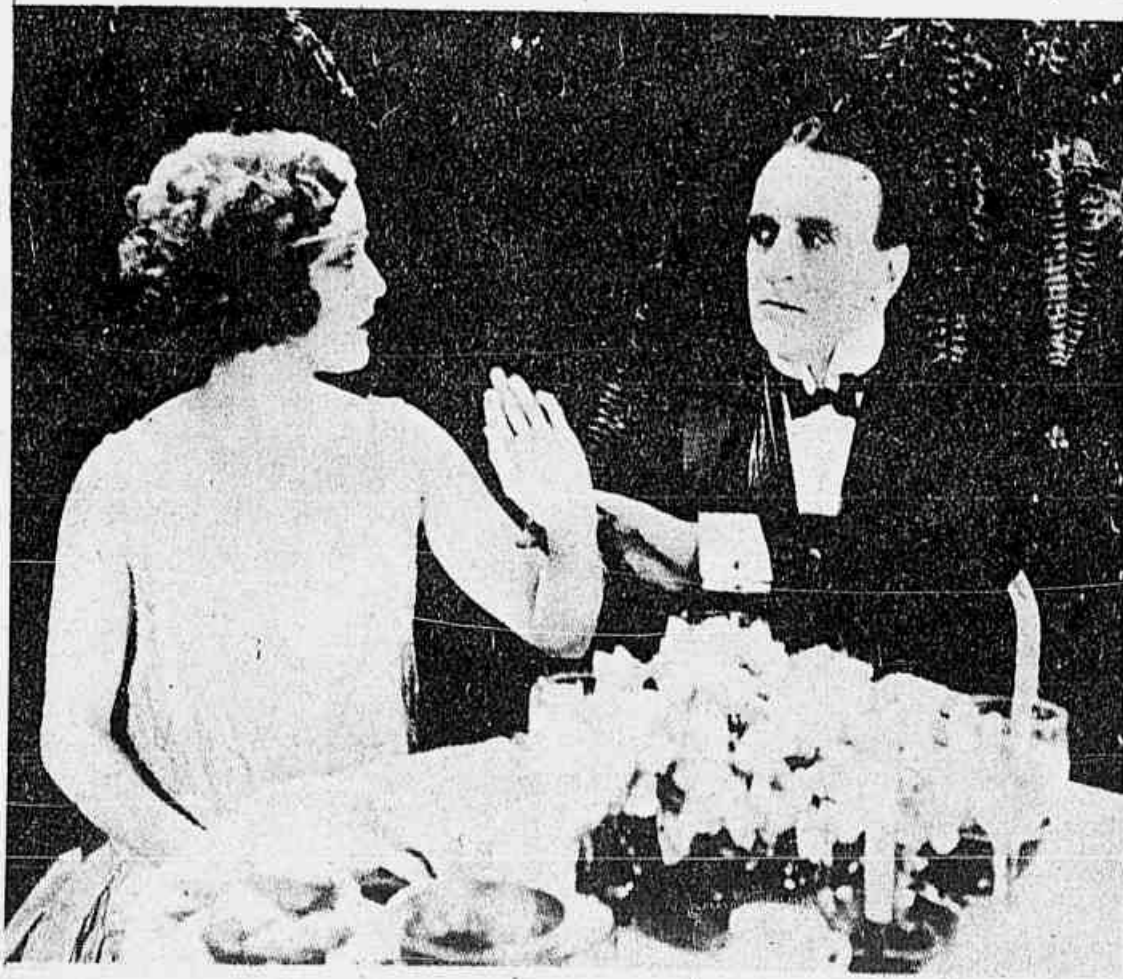
Ruth dedicava a mais solida amizade ao patrão, sem, de leve, ter o mais pequeno interesse que não fosse o de o ajudar.

Adams tinha como encarregado da secção do aço, Ben Branscom, casado com uma dessas "esposas dos nossos dias", que só pensava em gastar, mesmo que o marido não pudesse aguentar com as contas no fim do mez. Ben nunca almoçava a horas certas, e por isso, sempre se achava de mau humor no trabalho. Certo dia, Francine chega ao escriptorio do mari-

do e pede-lhe um cheque para fazer algumas compras, como Adams estivesse muito occupado, pede a Ruth que encha um cheque de mil dollars.

Naquella mesma noite, Adams tem uma desintelligencia com a mulher, por ter abusado da confiança de Ruth, pedindo quantia tão alta e mesmo porque não podia, enquanto não terminasse a construção do predio, despende de tanto dinheiro.

Francine não lhe dá ouvidos e continúa na mesma loucura de sempre, a esbanjar a fortuna que, com sacrificio, o marido ia juntando. (Continúa no fim do numero).



Cinearte

A SOBERBA

Lucilia Napier era a herdeira de uma grande fortuna, e aos nove annos o seu tio George já lhe fazia todas as vontades.

Lucilia attingiu a maioridade e como era bonita e rica, tinha mil pretendentes.

Um dia, num campo de "foot-ball", desfaz o seu primeiro noivado por um capricho.

Nos mezes seguintes, não perdeu um dia sem diligenciar attingir o que ella chamara... uma felicidade absoluta. Cinco noivados mais, já tinham sido desfeitos. Mas apparecerá um dia um rapaz decidido! — diz o seu tio. Lucilia sorri e sae a passeio num automovel que cae num rio.



(THE UNTAMED LADY)

Film da Paramount, com
Gloria Swanson, Lawrence Gray e Joseph Smiley.

Larry, um rapaz forte e resolutos, passa por ali e leva-a para casa do tio George no seu auto.

Duas semanas depois, Larry faz a Lucilia a sua primeira declaração de amor e o tio George approva o casamento. No dia do jantar de noivado, porém, Larry vem a saber que a noiva já tivéra cin-

co noivos e ao pedir explicações ao tio George, este diz-lhe:

"A minha sobrinha é muito soberba e os outros pretendentes não eram decididos com o tu!"

Larry, com apparente serenidade, promette seguir o conselho, e quando Lucilia entra na sala, numa reprehensão elle lhe diz:

Hei de abater esse teu orgulho até ver aos meus pés com olhos supplicando misericórdia!"

"Duvido", exclama a orgulhosa Lucilia.

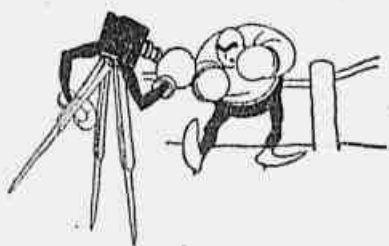
O amor, porém, é um sentimento que domina os corações mais rebeldes e ao ver que Larry está decidido a desfazer o noivado, Lucilia implora:

"Larry, querido, não me abandones!"

Faze o que disséste até me veres alquebrada aos teus pés!"

Larry, que também a ama profundamente, afiança-lhe:

"Bem, meu amor, mas agora vae pedir desculpas aos teus convidados por chegares tarde!"



Passa-se um mez, durante o qual Lucilia conservou-se calma! Talvez calma demais!

Larry tem que fazer no seu hiate uma viagem de negocios á Ilha de Cuba e Lucilia insiste em ir com elle.

"Lembra-te de que me prometteste obediencia e que esta viagem não é de recreio!"

E' de negocios!"

O hiate põe-se em marcha e logo depois Larry descobre que Lucilia está a bordo.

Devido a uma traquinada de Lucilia durante uma tempestade, o "hiate" quasi vae ao fundo!

— Agora nada de condescendencias! — disse



Larry. Irás substituir os foguistas que por sua causa quasi morreram. Ordeno-te!

Quando o hiate entra no porto, Larry recebe Lucilia com a cara tsnada de carvão: — Agora quebrei o teu orgulho! — diz elle. Soffreste mas foi para teu bem! — Pois eu digo que foi para teu mal, responde Lucilia.

Nunca mais me tornará a ver!

Lucilia refugia - se numa casa das montanhas e Larry veio a descobrir o seu paradeiro.

Tenta fugir, elle persegue-a mas cae num abysmo.

Ao anoitecer, num quarto do hospital, Lucilia esperava impacientemente o resultado.

E reconhece que o seu orgulho foi a causa de tudo.

Mas Larry se restabelece.

Quando a primavera voltou, as arvores formaram novamente os seus tufos de folhagem que dão sombra, flores e fructas e é nessa quadra risonha e romantica que Lucilia, agora mais humilde que soberba, casa com o elegante Larry.

A Shadra Film de Bombaim na India, acaba de edificar um grande Studio para as suas futuras produções.

E nós?...

~ ~ ~

"The High Haud" da Pathé, tem como primeiras, Leo Maloney e Josephine Hill.





ASTROS HUMANOS



Brilharam no céu primeiro,
Depois aos centos, aos mil,
De vaqueiros do Arizona
(Não fosse Deus brasileiro!)
Aqui estão fazendo a zona
Nos Cinemas do Brasil.

Na alvura nivea das télas
Tecem cheios de esplendor,
Em romances e novellas
Historias quentes de amôr.

Tragedias em que ha a eterna
Luta de um bom contra um máo:
Por um palminho de perna
Uiva o odio, troveja o páo.

Desde a intriga que envenena
Até o amôr: Tudo vem.
Ha um beijo no fim da scena
E tudo termina bem.

Depois ficam na memoria
Nomes bailando de cór:
— Que maravilha que é a Gloria!
— Bello artista o Harrison Ford!

E a Mae Murray como dança!
Lembra uma gata angorá!



Que idade tem? E' creança?
É casada? "chi lo sa"?

E a Norma Talmadge! Vel-a
É ter nitida a impressão
De que foi realmente estrellla
Numa outra encarnação

Da cidade ao arrabalde
Ha nomes p'ra quem quizer.
— Eu gósto da Nita Naldi!
— Aquillo é que é ser mulher!

E o Haroldo Lloyd! E o Carlito,
O Tearle, o Tom Moore, Tom
Meighan... Ai como é bonito...
E o Valentino? — É um "bon-bon"...

E a Norte-America passa
Pelos olhos do Brasil:
Si é mulher, tem tanta graça!
Si é homem, como é gentil!

Grande é a popularidade
Que gosam entre mortaes.
Mas convém dizer-vos mais:
Os "astros" na intimidade
Como devem ser banaes!

J O Ã O D A

A V E N I D A



UMA PEQUENA PERIGOSA

(THE DANGER GIRL)

Film da Producers
Distributing

Wilson Travers e seu irmão Mortimer vivem em um palacete em New York. Wilson possui uma bella coleção de joias do mais alto valor enquanto que Mortimer entretém-se em estudar peixes raros.

A policia foi avisada de que os ladrões premeditam o roubo das joias de Wilson e põe em campo varios investigadores.

Certa noite de tempestade tia Henriqueta em caminho para o theatro vae a casa dos Travers, sendo recebida pelo novo copeiro, James.

Essa visita distrae os irmãos de suas preocupações habituaes e elles vêm com prazer a sahida da tia Henriqueta. James olha com cobiça e attentiosamente as joias que Wilson colloca no cofre.

Nisso, entretanto, vestida de noiva, trazendo um "bouquet", apparece Maria Duquesne, que sahindo



por uma porta secreta do telhado da casa vizinha e engatinhando pelos telhados entra em casa dos Travers e surge deante delles. Grande espanto dos dois. A moça pede-lhes que a salvem; ella vem fugida de ao pé do altar onde estava a pique de desposar um velho.

Wilson mostra-se interessado com a sorte da rapariga, enquanto que o irmão tenazmente se oppo ao pedido que ella faz de ficar dois ou tres dias sob o seu tecto.

Em dado momento ella tira os sapatos e enquanto os rapazes voltam-lhe discretamente as costas ella deixa ver um revolver e uma lanterna electrica, objectos que rapidamente occulta.

Mas eis que volta a tia Henriqueta; advertidos de sua presença no hall os dois homens atropelam-se procurando esconder a moça.

Henriqueta pede a Mortimer que a acompanhe ao theatro e, encontrando o "bouquet" que Maria tinha deixado ca hir, quer uma explicação; Wilson diz que de facto já tinha estado uma moça em casa, mas entram os dois no quarto vizinho onde devia estar Maria, e verificam com surpresa que ella desaparecera tendo fugido pela escada de salvação de incendio (fire escape). Henriqueta e Mortimer saem. Maria, então, reaparece mettida nos pyjamas de Mortimer. Entrega a Wilson um collar pedindo-lhe que o guarde até o dia seguinte.

Wilson põe o collar no cofre deixando ver por esta occasião grande quantidade de lindas prendas preciosas.

Maria olha-as avidamente como que attrahida pelas joias. Ouvem-se vozes no hall e a moça occulta-se no quarto proximo. Entram James e um policial com a noticia de que um grande roubo se dera na casa vizinha; de que uma mu-

lher tinha sido vista escapando-se pelo telhado. Wilson nega que haja qualquer mulher em casa e a autoridade e James retiram-se satisfeitos com a explicação.

Maria reaparece e dá boa noite a Wilson. Alguns minutos depois volta no escuro e com a lanterna faz um signal para um homem que se encontra na rua. Ao voltar-se, porém, é surpreendida por James que accende as luzes e pergunta o que está ella fazendo ali. Ella dá-lhe um ponta-pé e foge para o quarto de Mortimer onde adormece.

Mortimer ao voltar á casa encontra-a na sua cama e resolve passar a noite numa cadeira de braço.

Pela manhã James conta a Wilson o seu encontro com Maria, mas esta nega com tanta firmeza que Wilson acceta a sua explicação.

James secretamente avisa a policia da presença de Maria na casa e da suspeita de que ella faça parte da quadrilha dos ladrões.

Sandros, presumivelmente um policia, prende-a a despeito dos protestos de Wilson e quando vae collocar-a num taxi é atacado por um musico ambulante e um outro homem chamado Pelham. Sandros impelle Maria para o vehiculo e começa uma correria desesperada.

O musico e Pelham fazem com que o carro se dirija a uma curva perigosa onde elle se faz em pedaços.

Maria consegue escapar pulando para uma carroça de bananas. Pelham

(Termina no fim do numero)



Cinearte

QUESTIONARIO

18 — VIII — 1926



BLANCHE SWEET

Adonis Valentino — Vae sahir.

A. Moura Stephan (Novo Horizonte) — Se a gerencia recebeu, será atendida. Além do endereço, enganou-se também no nome. E' Cinearte.

Mocidade louca (Porto Alegre) — Charles De Roche, 17 Rue Victor Massé, Paris. Agnes, United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd. Hollywood, California. Dos outros, não tenho.

Jennyson Cedro (Santos) — Charles, veja a resposta acima. Das demais não sei no momento. Tenho mais quatro ou cinco cartas suas aqui, assim não é possível responder.

Captaine Ahab (S. Paulo) — Conrad, 1896 e casado com Ruth Helms. John Gilbert, 1895, divorciado duas vezes. William Haines está quasi noivo de Mary Bryan. Tenho publicado diversas vezes.

Melle X. (Petropolis) — Alice Day, Mack Sennett Studios, 1712 Glendale Blvd. Los Angeles, California. Marion Nixon, Universal City, Los Angeles, California. Um celebre director europeu. A respeito da filhinha de Leatrice, nada sei. Carol e Margaret, Famous Players Studios, Hollywood, California.

Miss Rolls-Royce (S. Paulo) — D. Devan, Christie Studio, 6101 Sunset Blvd. Hollywood, California. De Anne não tenho nenhum certo no momento. Não me zango por tão pouca cousa. Obrigado.

Tom Mix — Nasceu a 6 de Fevereiro de 1899. Mede 5 pés e 10 pollegadas de altura e pesa 160 libras. Não sei o actual endereço de Harriet, perdô-me.

O. Pagliarini (Pouso Alegre) — Endereço da "Filmagem brasileira"? Não compreendo.

Miss Navarrete (Rio) — Richard mede 6 pés de altura, não sei a sua idade. E' casado. Granado desapareceu. Não sei quem é a tal bailarina. Ramon, 5 pés e 10 pollegadas de altura.

Esposa do casado (Rio) — Muito bem e agradeço pela parte que nos toca. Já se pensou numa "reprise", mas o Cinema?

Melle Ginette Madot (Rio) — E' mais facil a amiguinha recorrer a dictionarios do genero ou a algumas revistas: mesmo porque, não podemos ceder photographias de especie alguma.

Neophito — Meu caro, eu só entendo de Cinema. Dirija-se á secção "De Tudo" d'O Malho.

Floresbella (Maceió) — E' que as photographias do film não prestavam, mas breve verá em Alma cabloca. Retrato, ha um no numero de hoje se não me engano.

Eddie Polo (Recife) — Sobre aquisição de numeros atrasados, dirija-se á nossa gerencia com a quantia respectiva. Nenhuma. São retratos mais decorativos. Já tinha lido. E' que elles não sabem o que houve e nós apenas falámos um pouquinho do caso. Faz bem.

Dagmar (Pesqueira) — Faltam as photographias.

Mary Smith (S. Paulo) — Não faz mal, elle receberá. Não, mas os seus papeis são importantes em ambos. Noite romanesca já foi passado ha muito tempo e não tem mais actualidade o enredo.

Oscar Rodino — Vae sahir.

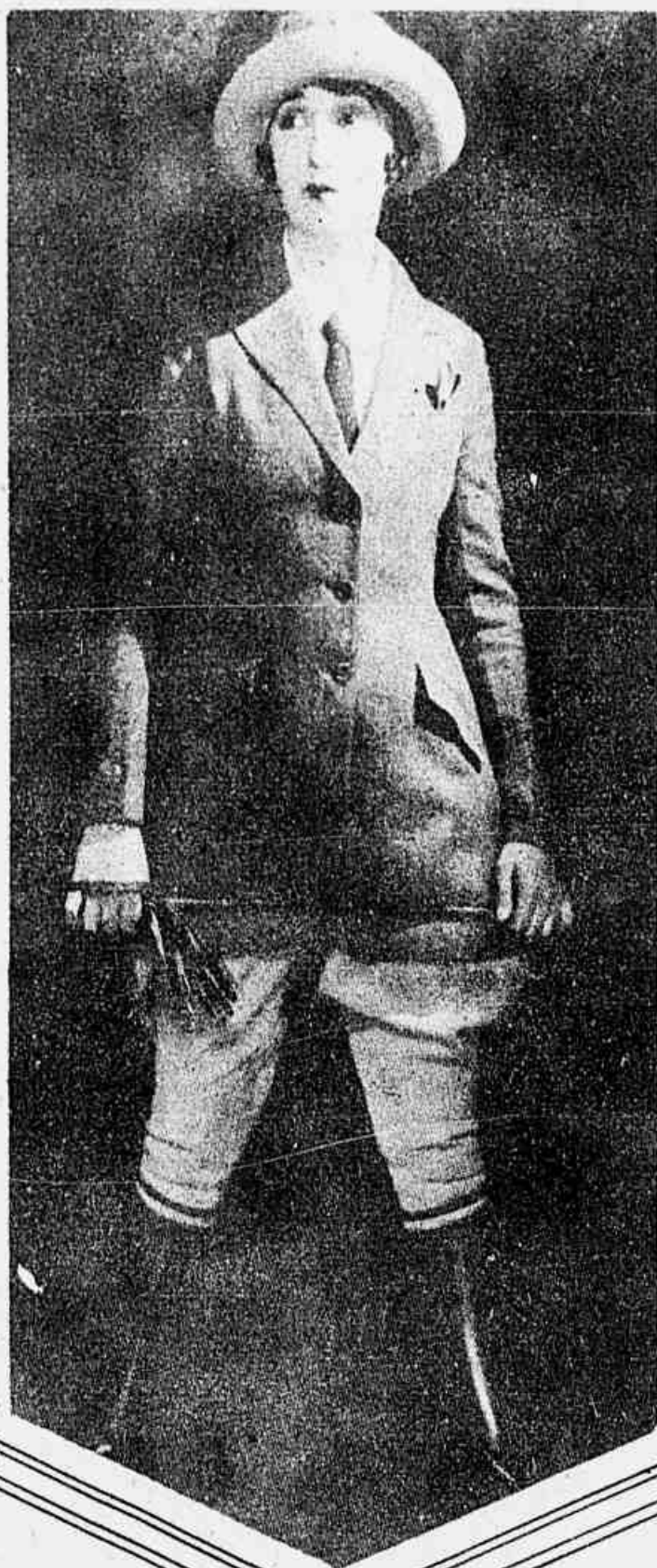
Nelbral (Pelotas) — Ha um film portuguez Destino com Palmira Bastos e ha outro, com o mesmo titulo, filmado por Joe Schoene.

Melle A. B. C. (Rio) — Não caia nessa! Trata-se de um dos muitos processos existentes para roubar dinheiro dos maniacos pelo Cinema. Lá ninguém precisa de artistas. Não me pode dar o endereço deste "pirata"? Não tenho endereços particulares. Não, o meu typo é diferente...

A. Prista Filho (Rio) — Na primeira oportunidade, sahirá.

Carmel O. Goss (S. Paulo) — Para evitar novas discussões, não publicarei, desculpa-me. 1º Não sei, mas o exhibiram na mesma época e quando é assim, sae daqui. 2º Não posso informar. O. M. e A. R. são pessoas que mantemos incognitas. 3º Deve passar.

A MODA NA PARAMOUNT



BEBE DANIELS

Ceres (Therezina) — O Arbor não responde a cartas sobre Cinema. Não é ciúme, é verdade. Greta Garbo, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Não; ambos Fox Studios, Western Ave. Hollywood, California. Elle se diz rumaiço. Desde 1922 está no Cinema. Já tenho dado varias normas de cartas, logo que tiver mais folgado de espaço, darei outras.

Adepto de B. Bronson (Bahia) — Nasceu em 1906. Seu endereço actual é First National Studios,



MARY BRIAN

Burbank, California. Trabalha ha muito tempo, mas só Peter-Pan lhe deu fama. Talvez em Por que divorciar?

Menjou (Rio) — Mas é que você é um fan de facto! Muito bem, estou com você, dou toda a razão, está certo tudo o que diz. E' verdade, estes prologos estão insupportaveis. Sciencie de tudo.

Moacyr (Ribeirão Preto) — Elles fazem isso ha muito tempo e no Rio também. Vou ler, depois verei. Procure sempre escrever cartas curtas quando para publicar.

Lilian Gish farever (Rio) — 1º Não existe mais o negativo. A unica copia existente, diz-se imprestavel. 2º Não pode ser, ha scenas contra a Alemanha e a guerra já acabou. 3º Cecil B. De Mille. 4º 6 pontos.

Carlos Holland e Donizor Oliveira (Piracicaba) — Faltam as photographias.

Sempre-Viva (Santos) — Não posso saber. Por qualquer motivo o importador não o enviou.

Abatê Potyguara (Natal) — São cinco: Moderno, Royal, Helvetia, Polytheama e Palais.

Hamlet bahiano (Bahia) — Só respondo até cinco perguntas. A maior parte encontrará na ultima lista publicada.

Príncipe Branco (Porto Alegre) — Recebi os dous artigos e entreguei ao secretario. Elle os lerá depois.

Dinah Pinto (Santos) — Não posso satisfazer o seu pedido, mas guardarei a sua carta para ver se consigo na primeira oportunidade. Talvez copiando do proprio film.

Joare (Paraguassú) — Você sabe que não ha tamanha actividade em nossas empresas, mas dous interpretes de Risos e lagrimas foram escolhidos pelo nosso archivo de artistas. Espere a oportunidade.

Filmmaníaco (Nova Hamburgo) — Está bem. Scaramouche (Rio) — Sim, tarde mas chegou! Obrigado. Talvez Ben-Hur seja o primeiro! O film já está no Rio! Por estes dias, verei em sessão especial a Cinearte.

2º E' première, mas é um film velho.

Botafogo (Rio) — Este era o seu nome antigo, porém, ella, quer outro para o Cinema brasileiro.

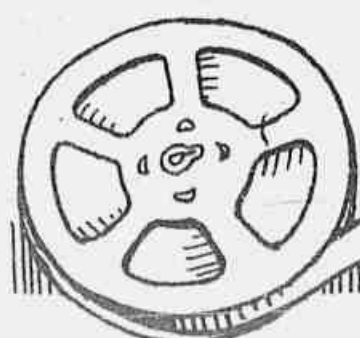
A. Forrencci (Buenos-Aires) — Faltam as photographias.

Mexicana (Cambuquira) — Na primeira oportunidade saberá.

Tenho muitas cartas a publicar!



LYA DE PUTTI

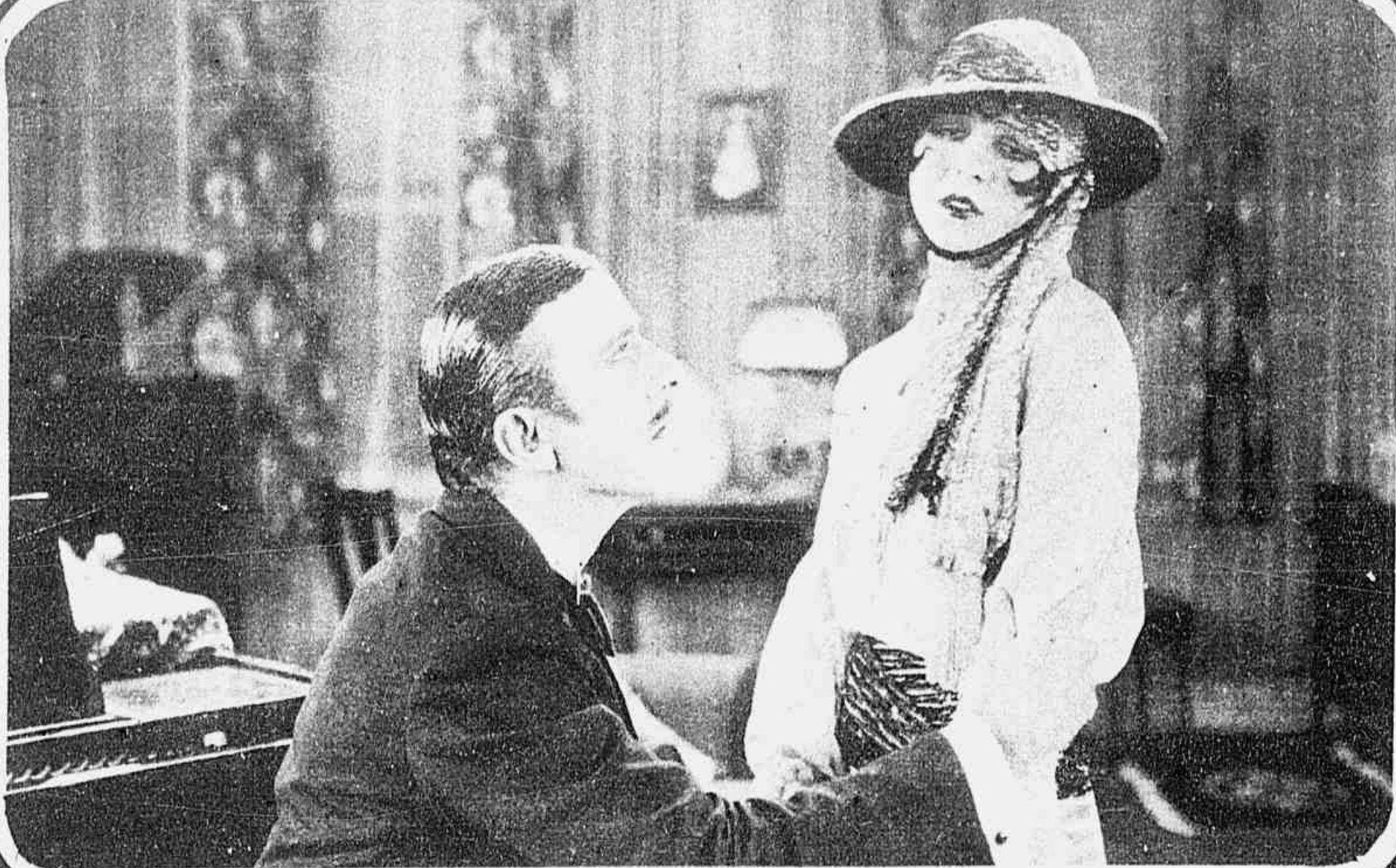


COMO NASCE O AMOR...

Interpretação de Wallace Mc Donald, Clara Bow, Stuart Holmes, Pat Moore e outros.

A senhora Armstrong, quasi no fim da vida, soffria silenciosamente a punhalada que o Destino lhe cravara no coração. Bruce, o seu filho mais velho, moço ainda, ia aos poucos se afundando no vicio, levado pelo impulso proprio da idade que não mede as consequências, da idade que costuma ser cega pelo deslumbramento da illusão e dos Sonhos.

Bruce bebia e jogava... E a sua velha mãe, lendo nos olhos do filho tudo o que se lhe ia n'alma, chorava intimamente, procurando disfarçar...



guem daria pela troca. Se Bruce conseguisse isso fazer, elle, Tom Canfield se comprometteria a devolver-lhe todos os cheques que estavam em seu poder. Bruce desconfiou e indagando da causa porque elle tanto se empenhava por obter a bengala de Talbot, soube da bocca do proprio Tom que ella continha diamantes no seu interior. O estratagemma estava assim feito porque a policia já estava ao par desse contrabando e sem duvida nenhuma tentaria obstal-o.

E premido pela situação, Bruce curvou a cabeça e accetou a horrivel incumbencia. Quando sahiu dali, Marilyn censurou-o por ter estado jogando e bebendo novamente, mas o rapaz, com o cerebro completamente alheio a tudo, nem pôde articular uma resposta em seu favor. Na manhã seguinte, Bruce foi ao caes e não foi difficil, tanto a elle como a Talbot, reconhecer um ao outro devido

(Termina no fim do numero)

E não era somente esse desgosto que minava os seus ultimos dias... Bruce, um dia, viera um tanto fora de si; havia bebido um pouco mais... e como o irmãozinho, Jimmy, o irritasse, desabou a inconsciencia da sua colera sobre elle, bateu-lhe furiosamente, desordenadamente até que a mão lhe cansou e os olhos se abriram ante a monstruosidade da scena.

Passada a tempestade, a sua marca ficou... Jimmy ficara aleijado de uma perna e para poder andar, ainda assim mesmo coxeando, forçoso lhe foi usar de um aparelho prothetico que era como que um insulto á sua innocencia de creança. Bruce arrependeu-se sinceramente do seu quasi crime e esforçava-se por proporcionar á creança momentos de alegria, trazendo-lhe presentes, mimando-o, mas aquella marcha coxeante apparecia deante os seus olhos, como que a propria consciencia a accusal-o. Embora sua mãe e a propria victima o houvessem perdoado, Bruce não se consolava de haver feito aquillo porque assim fizera quando debaixo da influencia do alcool.

No cabaret Sans Souci, Marilyn Merrill, a estrella, fazia um successo enorme. Bruce dirigia-se para lá todas as noites, pois era namorado de Marilyn e, dada a conducta séria e honesta da moça, tencionava casar-se com a mesma. Por seu turno, Marilyn, dotada de bons sentimentos, amava Bruce sinceramente e deseja bastante contribuir para a sua felicidade. Mas o dono do cabaret, Tom Canfield, tambem tinha as mesmas intenções para com Marilyn e por isso nutria para com Bruce um certo odio. E todas as noites, enquanto Marilyn representava, Tom Canfield com o seu logar-tenente, Joseph Shead, tratavam de tecer a teia infernal em torno de Bruce, convidando-o para jogar e roubando-o nas cartas, obrigando-o assim a assignar cheques sobre cheques, os quaes se fossem apresentados ao banco contribuiriam um formidavel escandalo para a familia Armstrong. Uma noite em que Bruce perdeu, como de costume, Tom decidiu dar o golpe final que ha tanto esperava. Como aquelle se dispuzesse a assignar mais um outro cheque, este declarou-se farto daquelle meio de solver dividas.

Bruce não tinha dinheiro para pagar. Então Canfield propoz-lhe um negocio. Elle, Bruce, deveria ir ao caes na manhã seguinte esperar Dude Talbot que vinha da Europa e no momento do desembarque deveria trocar a bengala com elle e trazer-a depois ao escriptorio de Canfield. As bengalas eram parecidissimas e nin





As pequenas da troupe de Marion Morgan...



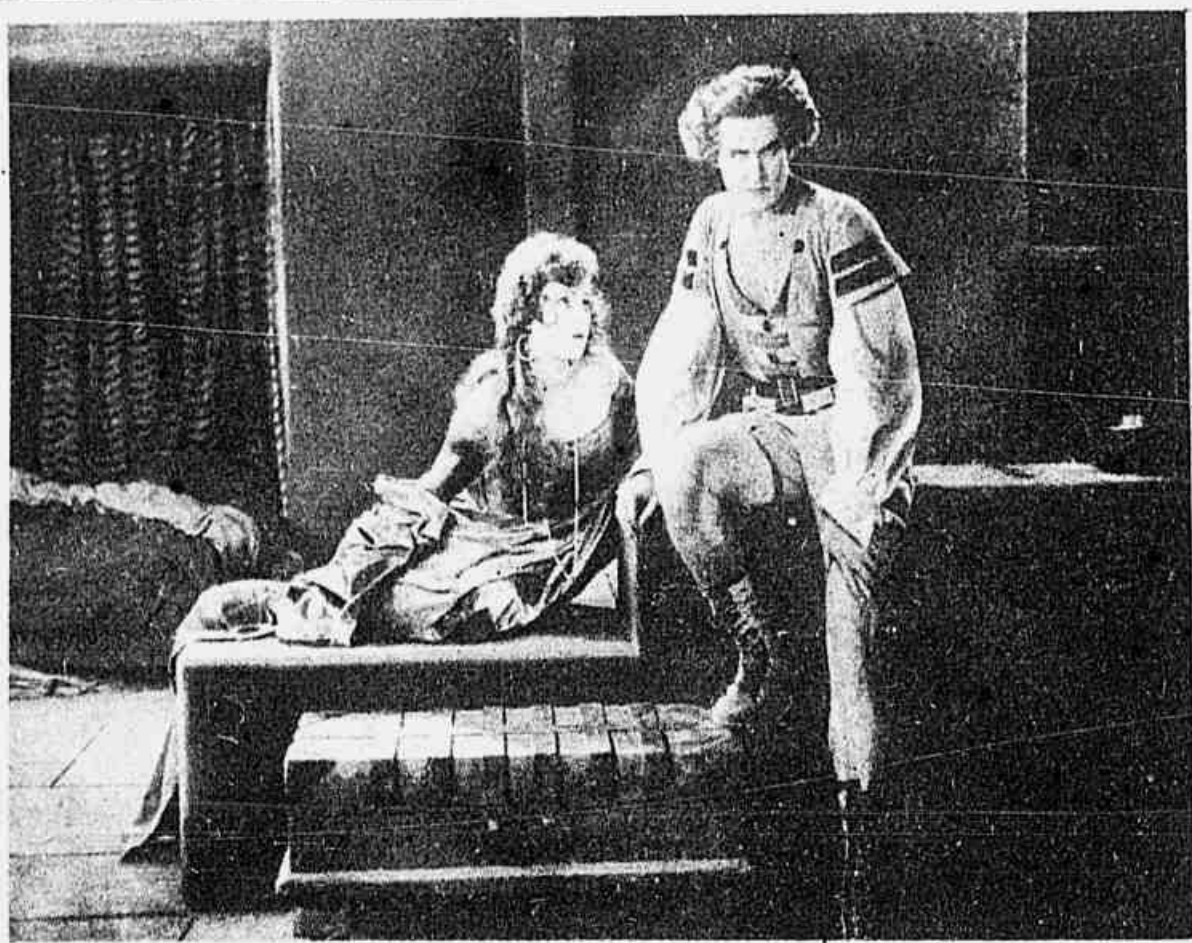
Em UP IN MABEL'S ROOM e ALMOST A LADY, films de Marie Prevost para a Prod. Dist.

De pé junto á amurada de um velho cões que já adquiriu o aspecto de um novo rochedo está Pietro, o filho do velho oleiro, contemplando a ilha na qual estão homisiados os corsarios que ha muitas decadas amedrontam sempre todas as visinhanças. Altaneira, uma velha torre do castello que elles occupam, domina os mares em derredor. Depois de desprender um grande lamento elle abandona aquelle logar, e, passos adeante, é testemunha como Salvatore, o segundo chefe dos corsarios, quando dormia, é surpreendido por um bando de autoridades que o fazem prisioneiro e o amordaçam. Tomando de uma grande pedra que encontra na estrada, elle se atira sobre as autoridades e consegue livrar o prisioneiro.

Os representantes das autoridades fogem e nos olhos do quasi prisioneiro se espelha a satisfação do corsario por aquelle que o salvou dos momentos de angustia em que se encontrou.

No seu coração nasce como que por encanto uma sympathia sincera por aquelle que o salvou.

Na casa de seus paes chegou, quasi que á mesma hora, o seu irmão Tomaso em companhia de sua noiva. Elle chegou á boa hora, pois seu velho pae o pede para que o acompanhe á villa dali,



PEDRO, O

pouco distante onde tem que resolver um negocio. Nesta noite entram na choupana do velho oleiro os corsarios para raptar Nina. Pietro com a sua musculatura consegue dominar o corsario raptor e este, ferido, foge.

Na manhã seguinte ao voltarem, pae e filho, fazem os mais acerbos commentarios a Pietro pelo seu modo de proceder. Pietro ouve tudo e se precipita para procurar os corsarios e pedir-lhes desculpas do seu acto.

Sem outro meio de conducção elle nada até a ilha do castello mysterioso dos corsarios e com grande esforço consegue galgar a amurada e chegando a uma pequena janella ahi depára com Ruffio que procura por todos os meios medicar o seu companheiro e amigo Piombo. Logo que Ruffio dá com o visitante inesperado atira-se sobre elle pensando poder tirar a forra do ataque recebido na vespera. Salva-o a intervenção de diversos corsarios e de Salvatore que acabam de voltar de uma viagem de conquistas. Salvatore vendo o seu salvador de alguns dias atraz o abraça commovido pedindo para elle, aos seus companheiros todos os direitos corsarios.

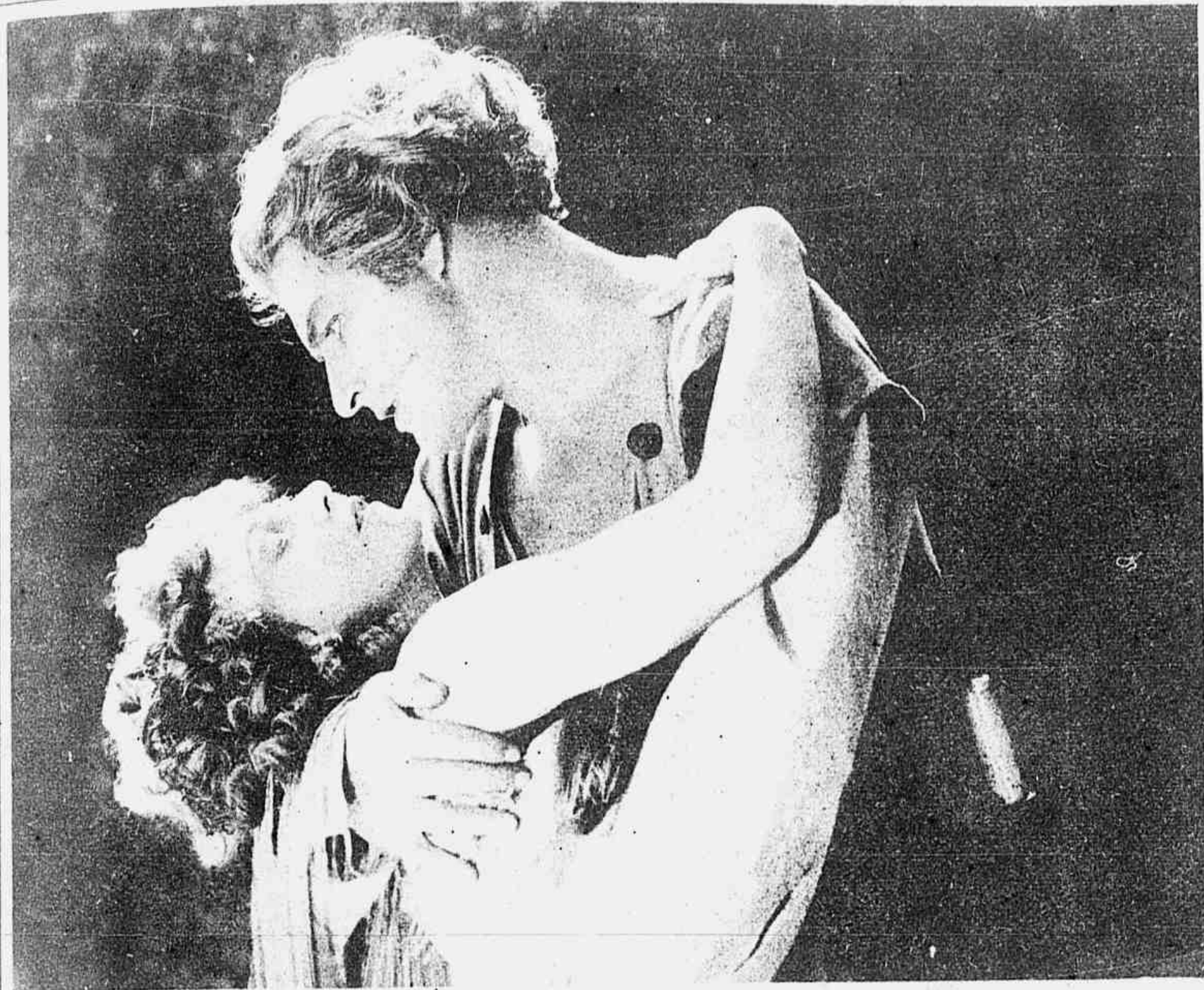
Assim veio Pietro a ser corsario e um dos mais temidos. Acima d

PEDRO, O CORSARIO (PETER, DER KORSAR)

Film da UFA

Juana	Aud Egede Nissen
Paulo, um oleiro	Fritz Richard
Guilia, sua esposa	Frida Richard
Tomaso) filhos de Guilia	Paul Richter
Pietro)	Walter von Allwoerder
Nina	Lilian Stevens
Salvatore, o corsario	Rudolf Klein-Rogge
Ruffio	Robert Garrison
Piombolo	Jacob Tiedtke
Beppo	Georg John
Marcella	Mydia Potechina





Livre dos Corsários. Nesta mesma noite, Pietro obedecendo aos usos e costumes entre corsários exige de seu grande amigo a rapariga. O Chefe, não podendo fugir às leis que regem os corsários, mas, mesmo assim, bastante sentido por esta exigência de Pietro, entrega-a. Pietro, nesta noite cheia de torturas, é bafejado pelo amor que não sabia ter por aquella mulher. Mesmo assim elle não a toca. Elle tem a visão constante de seu grande amigo que se apresenta sempre entre elle e aquella mulher que lhes vae ser fatidica. Ao romper da madrugada, quando Salvatore que havia passado a noite toda espreitando a porta de Pietro a chama novamente a seus braços, Pietro a devolve cheio de maguas no seu intimo. Para fugir elle resolve voltar às montanhas de sua juventude. Quando elle volta ao castello informam-no de que Salvatore havia partido com Juana para uma viagem de conquistas levando em sua companhia, contra todas as leis dos corsários, sua amante. Disseram-lhe que elle a havia arrastado com violencia para bordo. A presença da mulher fatidica lhe tolhe a liberdade. Attendendo aos constantes pedidos da companheira elle ordena a volta ao castello. Com a faca entre os

OCORSARIO

tudo, no entanto, continúa a estar para elle a amizade para seu irmão de aventuras, Salvatore. Enfronhado já dos costumes do bando, também elle se apodera das raparigas que os acompanham, para fazel-as suas amantes.

Nenhuma consegue dominar o seu coração de pedra. Chega um dia, e Salvatore que havia sido ferido em uma peleja, tem que ser levado á Hespanha para curar os seus ferimentos recebidos. O chefe do bando cahira na ultima peleja. Pietro, impaciente, aguarda a volta do seu grande amigo das terras de Hespanha. Salvatore volta mas, ao braço elle traz a filha do medico que o curou, que se tornou sua amante, uma rapariga intelligente e cheia de desejos por aventuras. Pietro ao primeiro olhar comprehende que o seu chefe e amigo se entregou de corpo e alma á aquella mulher, e por isto a odeia. Salvatore é eleito o chefe dos corsários, mas o ciúme de que se acha possuido por aquella mulher impressiona mal a todos os seus companheiros de jornada. Juana, no entanto, assim que viu Pietro, por elle se apaixona. Sem outro motivo e querendo conquistá-lo á viva força, ella gendra seus planos e entre estes, para empolgal-o, a criação de um Estado



dentes, elle proprio dá ao leme. Quando chega finalmente e elle quer della a recompensa, ella grita: "Tôlo, eu nada mais queria senão voltar aos braços do meu amado — Pietro! Nunca te poderei amar!"

Dominado, elle a bate. Ella foge e vae ter com Pietro e o implora por soccorro. Salvatore a segue e vae encontrar ambos na camara de Pietro e com a bocca cheia de espuma diz: "Nós nos veremos novamente quando tiveres uma faca".

Dito isto elle desce, vem ao grande "hañ" dos corsários, e atira o seu manto de Chefe para o lado e declara:

"Vou me bater em duello, ainda esta noite, com Pietro e elegeremos nesta ocasião um novo Chefe." O bando divide-se em tres grupos não deixando os inimigos de Salvatore de exprimir a sua satisfação pelas novas escolhas.

Chega a hora do duello. Salvatore espumante ataca o seu inimigo, mas este se defende com a agilidade moça de que ainda é dotado. Elle, Salvatore, lê nos olhos do seu agora inimigo a sede de vingança que só poderá ser vencida pela morte de um ou do outro. Pietro, dominado pelos gritos dos corsários embebedados e dos lamentos de Juana, prefere, então se entregar á faca assassina de Salvatore a matar o unico amigo que encontrou naquella meio. Em determinado momento, dominado pela furia do ataque de Salvatore, Pietro, em lance certo alcança Salvatore e este cae banhado em sangue, lutando com a morte. Todos os presentes cercam o victorioso despresando o cadaver do velho chefe.

(Continúa no fim do numero)



A CORRESPONDENCIA DAS ESTRELLAS

Escrever para os artistas de Cinema é hoje em dia um dos divertimentos predilectos de todos os povos.

Todos o praticam, esse "sport" — chinezes, japonezes e até africanos, não menos que os proprios "yankees" e os inglezes, os francezes e os brasileiros, todos lançam mão da penna para dizer a Norma Talmadge e a Mary Pickford o que pensam das suas interpretações e dos seus typos de belleza. Diariamente Hollywood que é assim uma espécie de Paraizo para os photographos, é inundada por milhares e milhares de cartas, verdadeiras tempestades de missivas, na maioria com pedidos de retratos autographados. Si os leitores que estão lendo estas linhas são verdadeiros admiradores do Cinema, uns "fans" no sentido lato da palavra, certamente, já escreveram, não uma, mas dezenas de cartas aos seus artistas favoritos — cartas estas plenas dos seus mais intimos pensamentos, dos seus mais reconditos e ardentes sentimentos, em que expressaram a melhor das admirações pelos idolos da tela, e até mesmo paixão e devoção. Talvez, como resposta tenham recebido as melhores e maiores provas de reconhecimento pela admiração que lhes dedicam, na forma de uma outra carta, anciosamente esperada, lida e relida mil vezes, exhibida orgulhosamente aos amigos e conhecidos e que agora se acha religiosamente guardada entre os objectos mais caros e amados.

Possivelmente, outras cartas tenham ficado sem resposta, exceptuando, talvez, uma photographia que nada diz, a não ser que o destinatario recebeu a supplica ou o elogio sem se dignar attender ou agradecer. E' justamente para remediar estes estados d'alma, para impedir que os artistas da tela sejam mal julgados que nos lembramos de fazer aqui uma pequena exposição das circumstancias que presidem o governo da correspondencia das estrellas, explicar a razão porque nem sempre podemos obter respostas e qual a especie de cartas que mais nos habilitam a esperar por uma.

Qualquer "fan" de mediana intelligencia que se disponha a raciocinar cinco minutos, chegará fatalmente a esta conclusão: é quasi

WILLIAM DESMOND E A SUA CORRESPONDENCIA



impossivel uma estrella de grande popularidade responder pessoalmente todas as cartas que lhe são enviadas.

Mary Pickford, por exemplo, recebendo cerca de doze mil cartas cada semana, daria conta de tudo se as quizesse responder pessoalmente? Não. E' humanamente impossivel, e dahi, ter de sustentar tres secretarias e uma encarregada geral que lhe dão uma despesa, incluindo todos os gastos com o serviço, de cerca de 50 mil dollares por anno. A' primeira vista poderá parecer exaggerada a quantia, mas se formos calculando tudo, addicionando aos não pequenos salarios dessas empregadas, mais as despesas com sellos, papel, envelopes, e acima de tudo as photographias que na maioria dos casos são as razões unicas das cartas a responder, chegaremos facilmente á conclusão de que não é demasiado alto, pelo contrario.

Carlito, semelhante a Mary Pickford, tambem recebe uma colossal correspondencia, aliás, nos ultimos annos gradualmente diminuida, pois cada vez mais espaçados se vão tornando os seus films, mas, ainda não tanto que o livre de uma grande despesa com secretarios.

Norma Talmadge, recebe cerca de mil



POLA NEGRI

cartas semanalmente, e Tom Mix tem centenas e centenas de correspondentes em todos os cantos do planeta, na maioria rapazes; Dorothy e Lillian Gish, gastam de 15 a vinte mil dollares annualmente com a mala dos "fans"; Mae Murrae, doze mil só com photographias; grandes despesas tambem tem Ramon Novarro, John Gilbert e Valentino, assim Richard Dix e Norma Shearer; assim todos os outros grandes nomes.

Antes de outra qualquer cousa, digamos desde já que os "fans" preferem mil vezes escrever aos novos artistas, aos mais jovens — os que ainda não attingiram o pinaculo — que aos outros, os grandes, pois os novos sendo ainda principiantes, têm pouca fama e, "ipso facto", a sua correspondencia é pequena e mais facilmente será despachada pessoalmente, o que já se não dá com os artistas do quilate de Mary Pickford e outros cujas malas postaes fazem vergar os mais herculeos carteiros. Aliás, mesmo que estes ultimos quizessem tomar conhecimento de tudo o que se lhes escreve, dentro de pouco tempo desistiriam: necessitariam não fazer mais nada, inclusive não trabalhar no "Studio"... Comtudo, ha um typo de carta que mais adeante des-

(Continúa no fim do numero)

AS ESTRELLAS
DA
UFA

O CINEMA
ÜBER
ALLES...



LYA
DE
PUTTI



LIL DAGOVER



ELLEN RICHTER



OSSI

OSWALDA

O NAUFRAGIO



rando como de facto ignorava, o que se passára entre elles. Stuart compreendeu logo que Margot procurava tirar partido da ingenuidade do rapaz e resolveu evitar que seu melhor amigo fosse vítima de semelhante burla.

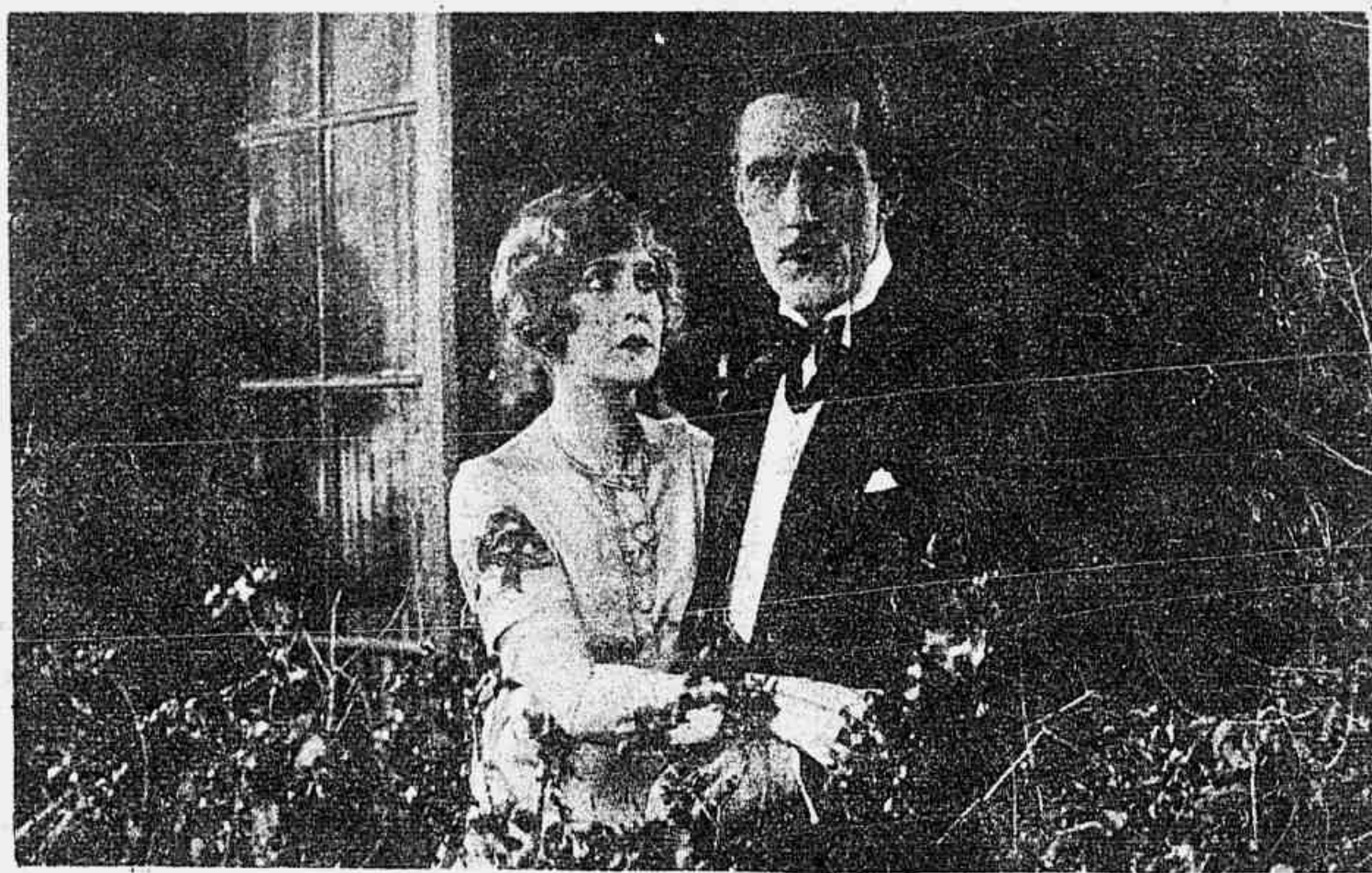
Para isso mentiu ao rapaz, dizendo que Margot tinha sido o seu unico amor e que a não cederia a ninguém. O joven Demarest acreditou no que lhe dizia Stuart e, como fosse muito amigo d'elle, não hesitou em abandonar as suas pretensões, embora o fizesse com a morte na alma.

Chegando á sua casa, após ter ouvido de Stuart semelhante revelação, Grant viu logo depois entrar Margot que o havia visto sair da casa de Stuart.

Effectivamente, Margot vira Grant que sahia da casa de

Stuart Ames já andava perto dos seus trinta annos, era rico e possuia invejavel fama de cirurgião. E porque descrese do amor — talvez porque d'elle houvesse tido alguma dolorosa decepção — passava o tempo occupando-se em outros affazeres, cultivando outras amizades que não aquellas que se resumem em assumptos femininos.

Assim, fizera-se elle intimo amigo de Grant Demarest, um joven rico e inexperiente e ao qual elle votava immensa sympathia, quasi que fraternal. Grand Demarest andava com a attenção voltada para Margot Burton, uma especie de borboleta social que vivia atraz do luxo e da riqueza, procurando um casamento, fosse com quem fosse, comtanto que d'elle pudesse ella tirar com o que luxar e gosar a vida. Acontecia, entretanto, que tempos atraz, Margot tentára laçar Stuart Ames, sendo, porém, infeliz nos seus planos, pois o cirurgião havia presentido o interesse della. Um dia Grant apresentou Margot a Stuart, julgando que elles não se conhecessem, igno-



Stuart. Então, temendo pelo que o medico poderia ter dito ao rapaz, ella foi ter com Stuart, de quem ouviu a affirmativa de que ella era uma simples caçadora de fortuna e que estava abusando da ingenuidade de Grant, o qual a amava sinceramente. Então, furiosa com isso, Margot foi ter com Grant para desmentir a impressão das palavras do medico, encontrando-o já quasi prompto a estourar os miolos com uma bala. Disse-lhe que tudo era mentira de Stuart, e para aguçar o amor de Grant fingiu querer suicidar-se, encostando a arma ao peito. Grant correu para tomar-lhe o revólver, mas fel-o com tanta infelicidade que o revólver disparou indo feril-o de morte. Margot, apavorada, escondeu-se atraz de uma cortina, ao mesmo tempo que chegava Stuart. Este foi encontrado accudindo Grant, que já estava morto, sendo por isso, dadas as condições em que se achava, accusado de ter assassinado o rapaz.

Stuart foi preso, respondendo jury. Foi absolvido, mas a sua absolvição não conse-

(Continúa no fim do numero)

AMOR E DESHONRA

linda companheira, foi ao seu camarote entregar-lhe a valise e, desse modo, ficou sabendo que ambos levavam o mesmo destino.

No dia seguinte continuaram a palestra interrompida, no salão refeitório e, apreciando juntos a linda paisagem que o trem deixava descortinar à passagem, não perceberam os incógnitos que alguém mais seguia naquelle mesmo carro, ali, bem juntinho às suas cabeças: Era, cupido que já havia desfechado as suas setas de ouro contra os corações ardentes dos dois jovens.

Chegaram finalmente a Sycamore Creek, sendo a professora recebida com todos os requisitos da praxe e Bradley acolhido, carinhosamente, pelos braços maternos, saudosos da sua presença. Mal acabava de entrar em casa, Bradley teve um grande desgosto. Enquanto, na sala, dava largas às suas manifestações de carinho para com a sua mãesinha que elle vinha encontrar tão velha, apesar da idade e não autorizar ainda aquelles cabellos completamente brancos, ouviu, num compartimento proximo, a voz de um empregado de seu pae, que, ao ser despedido, accusava-o de ladrão de gado.

Bradley fel-o calar-se com um forte socco e quando elle sahiu interrogou severamente o pae acerca das afirmações do empregado. O velho Blatchford protestou energicamente contra taes accusações e jurou, sob palavra de honra, como nunca havia posto a mão em réz

Bradley Blatchford, um guapo estudante da Universidade de Yale, viajava com destino á sua casa em goso de férias, no mesmo trem seguia para a modesta cidade uma joven professora, Miss Sabina, contractada para ministrar ensinamentos ás creanças do logar. Si o Acaso — esse traiçoeiro arranjador de tantas cousas más, mas ás vezes, também, de alguma cousa boa — não fizesse com que o sympathico pretinho, empregado do vagon, trocasse as suas malas, elles passariam, por certo, sem se conhecerem, como acontece a tantos passageiros que viajam dias e dias ao lado uns dos outros, sem trocarem uma palavra sequer.

E, á noite, quando Bradley foi procurar em sua mala um pyjama para dormir, as suas mãos se deliciaram no contacto macio da seda de uma elegante caminha de mulher e elle, todo contente pela descoberta que lhe offerecia um pretexto para travar relações com a sua



que não pertencesse á sua fazenda. Certo da veracidade dos seus protestos Bradley prometeu-lhe que havia de defendel-o sempre e continuou, radiante, a sua vida de collegial em férias, não deixando de visitar, constantemente, a linda companheira que o acaso lhe fizera deparar em viagem, a qual começava a captar as sympathias da creança do logar e havia já despertado uma grande affeição a Dave Martin, um provinciano, tímido demais para confessar semelhante cousa.

Como sempre acontece em taes logares, logo que a affeição existente entre Bradley e a professora foi notada pelos habitantes da villa, começaram os mexericos a respeito e não tardou que a moça recebesse cartas anonymas, essa perigosa arma, que apesar de occultar uma individualidade profundamente covarde e ignobil, não deixa, comtudo, de produzir, quasi sempre o effeito desejado por quem a

(Continúa no fim do numero)





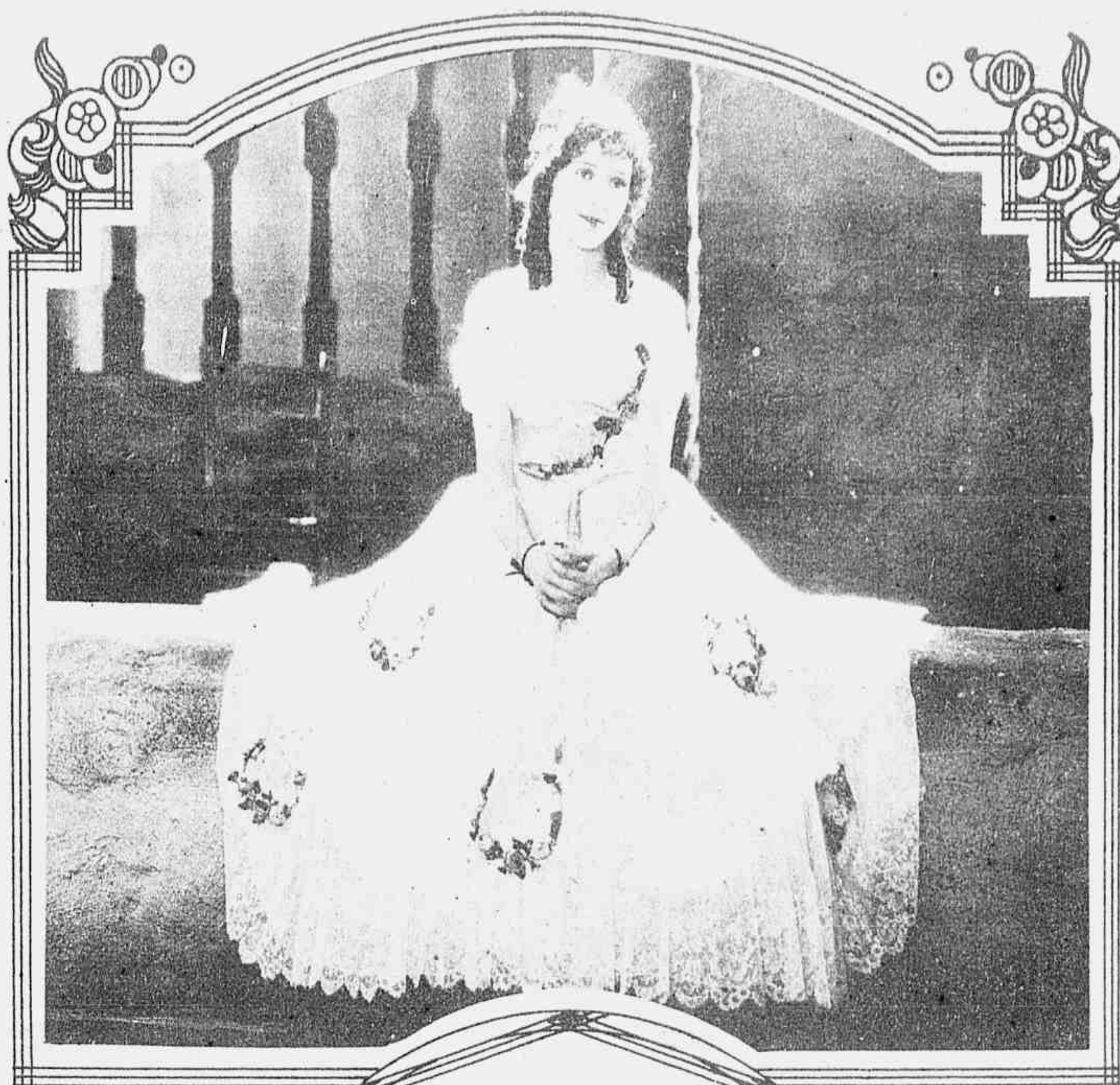
RICHARD DIX está vencendo os typos latinos...

MARCELINE

DAY

Uma "estrellinha"

. de futuro...



Com sua
irmã Alice em
"The Splendid
Road" da
First National



Esposas de aluguel

(WATCH YOUR WIFE)

Film da Universal

Claudia Langham . . .	Virginia Valli
James Langham . . .	Pat O'Malley
Benjamin Harris . . .	Nat Carr
Gladys	Helen Lee Worthing
Alphonse Marsac . . .	Albert Conti
Madame Ruff	Aggie Herring
Criada	Nora Hayden.

Passados os ardores da lua de mel e reatada de novo a vida normal, James e Claudia vivem em um estado insuportável de irritação, sem que, entretanto, houvesse qualquer motivo capaz de justificar tal situação moral.

Claudia queixa-se da indiferença de James, que absolutamente não liga importância ao que interessa a sua mulher, passando todo o tempo absorvido consigo mesmo nas suas locubrações de escriptor. Essa indiferença chega a ponto que elle se esquece (Oh! coisa gravíssima) que tal noite deve ir ao theatro com ella.

Esse estado de irritação attinge um dia o climax por uma coisa de nonada: mera divergencia sobre um thema musical leva-os a discussão acalorada e esse motivo futil provoca o rompimento definitivo, de nada valendo os conselhos e os bons officios do advogado de James. Não ha outra solução sinão o divorcio.

Separada do marido, Claudia vae viver em um hotel, e James delibera manter vivo o fogo sagrado do lar, sob os cuidados de Madame Ruff, velha e fiel servidora da familia Langham. Mas James não tarda a perceber que a vida sem Claudia não é a tranquillidade e o conforto de espirito que elle acreditava. Os cuidados culenarios já não são os mesmos... os seus lapis já não tem quem lhes faça as cuidadas pontas... a sua roupa toda amarrotada...

Por seu lado, Claudia não é mais feliz, por muito que se esforce em parecel-o.

No hotel em que mora Claudia habita tambem um tal Alphonse Marsac, seu antigo admirador.

As coisas não correm muito catholicas para elle, no que diz respeito ás finanças, e, sabendo da situação de Claudia elle acha que resolveria esplendidamente o seu caso, casando-se com a rica divorciada.





Marsac estende com habilidade a sua rede e ambos são agora quasi inseparáveis.

O pobre James não podendo suportar mais a horrível comida que lhe servem em casa, busca allivio para o seu estomago nos restaurantes, e foi num destes que, um dia, elle se encontrou com o seu amigo Babbitt, em companhia de uma dama, que elle apresenta a James com sua esposa.

James admira-se, pois absolutamente não tivera noticia de que o seu amigo se houvesse amarrado nos doces laços de hymeneio, porém, Babbitt lhe explica o caso: casado é um modo de dizer, aquella senhora é realmente sua esposa, mas... *alugada* no Social Service Bureau, agencia de taes empresas.

Intrigado e curioso. James pede ao amigo que lhe explique detalhadamente essa historia, e este lhe dá um cartão da tal agencia com o annuncio "Esposas de aluguel."

E Babbitt ajunta que elle poderá na tal agencia alugar uma linda compaheira das 10 da manhã ás 10 da noite, com a clausula de que o contracto se rompe á primeira insinuação de amor por parte de qualquer dos conjuges.

No dia seguinte James se dirige á agencia e aluga uma esposa e com ella vae a uma grande festa onde é visto por sua mulher.

Na sahida ha uma grande tempestade e James e sua esposa alugada chegam em casa completamente molhados o que a obriga a mudar de roupa, antes de voltar para a agencia.

Acontece que Claudia chega na manhã seguinte para fazer as pazes com



o seu marido e vê aquelles trajes femininos. Furiosa, decide fugir com Marsac mas James sabe de tudo e vae buscal-a já num trem e dahi chegou para ambos uma era de felicidade...



Marie Prevost e Kenneth Harlan um dia desses decidiram fazer um pequeno passeio de bicycleta. Primeiro encontraram uns garotos que se puzeram a seguil-os; depois, uns rapazes tambem os conheceram e se juntaram aos garotos; dez minutos depois os nossos heroes desciam apressadamente na casa de Corinne Griffith e ahi procuraram abrigo: o numero de curiosos, admiradores, entusiastas e outros populares já passava de cem...

☛ ☛ ☛ "The Scarlet Letter" de Lillian Gish teve a sua adaptação e a sua filmagem vigiadas estreitamente por representantes da Igreja Protestante.

☛ ☛ ☛ Vocês sabiam que Frances Marion, uma das mais famosas scenaristas, é a esposa daquelle "cow-boy", o Fred Thomson?

☛ ☛ ☛ William Haines ha muito tempo que anda a espera de um "sim" de Mary Bryan. William não tem máo gosto, não!...

MYRNA
LOY,

Quem foi que disse que as "sereias", os "vampiros", ou mais abreviadamente "vamp", como dizem os americanos — haviam desaparecido para sempre, quando Theda Bara entrou para a comedia e Nita Naldi transformou em linhas rectas as que eram curvas e os seus colleios de serpente. Quanta gente não acreditou, então, que a era dos "vamps" passara e que os vampiros estavam definitivamente mortos! Mas, para provar que todas as regras têm as suas excepções, eis que surge agora Myrna Loy.

Myrna Loy é nova no "screen". Até agora, com excepção de um papel pouco importante no film "Why Girls Go Back Home", de Warner Brothers, o seu trabalho nada encerra de notavel e, portanto, não póde apresentar base para prophcias, mas quem já se deu ao trabalho de observá-la com o interesse de tirar conclusões, fica a pensar si o advento dessa rapariga delgada de corpo, calma de espirito e senhora de si mesma não virá realizar uma serie de cousas acerca da concepção que o publico formou sobre os "vampiros" da tela. Myrna, tem, seguramente, tudo quanto não tinha Theda Bara; é a perfeita antithese de Louis e Glaum.

Ha, entretanto, alguma cousa nella — a seducção de um perfume bem escolhido, um abaixar de palpebras, um gesto de mão, a curva de um corpo delgado — que sugere logo o "vamp". No seu physico só um ponto de semelhança com os "vampiros" da tela, ora em declínio: os seus olhos são perversamente verdes.

Falando a um jornalista que a entrevistou, dizia Myrna:

"Na minha opinião, esse dom de enfeitiçar que faz da mulher uma sereia ou vampiro, é mais um caso de espirito do que de seducção physica. Em verdade, os homens apreciam um typo perfeito, mas, o estylo em materia de taes perfeições modificou-se nestes ultimos tempos. Ha dez annos, o perfeito typo feminino era uma "limousine", hoje é um "roadster" sportivo. O que eu desejaria era um typo de "vamp" que fosse humano. Não creio que os "vamps" de alguns annos atraz fossem, realmente, creaturas humanas. Estou convencida que jamais ninguém encontrou na vida real a especie de "vamp" que viamos na tela.

A MODERNA
"VAMPIRO"...

"O verdadeiro "vamp", o novo "vamp" é um milhão de vezes mais perigoso. E' a rapariga que diz cousas amaveis á joven esposa — e, em seguida, rouba-lhe o marido. E' perversa, embora amavel; fallaz, mas não irremediavelmente perigosa; pratica a maldade porque isso a diverte. E' um sêr ocasional.

"Ella é profunda e subtil, sem duvida, porque do contrario a joven esposa a desmascararia; mas, exteriormente ella é simplesmente a creaturinha graciosa de que todo mundo gosta.

E' o que eu chamarei uma ocasional destruidora de lares. E se me deixarem fazer cousas nesse genero, penso que triumpharei."

E ahi está apresentado por Myrna Loy, modelo do "vampiro" para 1926. E não tem ella razão? Olhemos um minuto para o passado e evoquemos a visão de algumas dessas perigosas mulheres dos dias idos. Vejamos si não eram mais ou menos assim:

Uma estatuazinha feminina com as linhas de Juno e o coração de Circe. Envolta em atavios negros colleantes, para melhor e mais vantajosamente revelar as curvas do corpo. Uma pelle de tigre ou de urso preto. Um sofá que de um lado vae se unir ao chão e do outro

que termina abruptamente. Luzes tamisadas, musica embaladora e um copo de genuino GINGER ALE importado.

Não era isso? E quantos homens — bemdita simplicidade de corações infantis! — não se sentiam devorados por tal visão! E, entretanto, nada menos approximado da vida real.

O "vamp" da vida real é a rapariga que nós cruzamos aos centos todos os dias nas ruas de qualquer cidade, sem nos apercebermos. Ella é absolutamente igual a milhares e milhares de outras raparigas, que encontramos na mesma cidade e no mesmo dia. O seu vestido, o seu chapéo e as suas meias nada se differenciam dos que as outras usam. Ella não nos revira os olhos e nunca nos vem á idéa de lhe fazermos o mesmo. Entretanto, lá no fundo do seu coração existe esse nada de maldade encantadora, esse impulso irreprimivel, esse ardor de alma que zomba de todo "controle" quando deante dos seus olhos surge o scenario propicio. Então, ella se transforma na

(Continúa no fim do numero)

SUPPLICIO DE MÃE



Ha vinte annos atraz, numa manhã de primavera, cheia de sol e de alegria, Tony Pollito desembarcou, vindo da Italia, em New York. Trazia comsigo a alma alegre e bôa dos homens simples e mais ainda, aquella a quem se ligara por toda a vida, a sua adorada Felipa.

Felipa era linda, dessa belleza ingenua das mulheres do povo, vivendo apenas para a sua felicidade e a de seu marido. Quando desembarcou, trazendo ainda nos olhos a saudade da sua terra, da sua Italia de céu azul e sol sempre risonho, um sorriso desabrochou dentre seus labios ao vêr que aquella terra onde iam continuar a historia de amor que vinham vivendo de ha muito tempo, também possuia um ar alegre, festivo, e que falava á alma.

Esperava-os na cães de desembarque, um amigo de Tony que viera antes do que elles para a America. Pietro era para Tony mais do que um amigo; era o seu irmão espirital, aquelle a quem elle dividia as suas horas de alegria e de tristezas. Que abraço elles deram áquella manhã, quando Tony saltou em terra firme!

Pietro levou-os para o Ghetto, o bairro dos italianos, cujo aspecto, animado pelos que ali viviam, dava a lembrança de uma aldeia italiana encravada no meio da grande cidade americana. A casa onde elle morava era grande



demais para uma pessoa só e Tony poderia perfeitamente morar com a mulher sob o mesmo tecto que elle, ainda mais que elles tinham sido companheiros de infancia e se achavam agora longe da patria, numa terra extranha. Para Tony a lembrança do amigo foi optima, e foi com a alma transbordando de alegria que elle penetrou o humbral da nova residencia levando ao collo a mulher bem amada, segundo o costume usado entre a sua gente.

E a vida poz-se a correr normalmente entre os tres. Pela manhã Tony e Pietro saham para o trabalho, enquanto que Felipa cuidava dos arranjos da casa, cantarolando alegre, chegando mesmo a crêr que o Paraíso se achava resumido naquellas quatro paredes humildes, mas ressumantes de felicidade. De tarde, quando o marido chegava, humida a camisa do trabalho, a fronte porejando suor, esperava-o a frescura daquelles labios contrahidos para o beijo terno e

quente que era como que a paga de todo o seu esforço, de toda a sua labuta. Viviam os dois numa interminavel lua de mel. Tony sentia a felicidade dentro de si, resumida no olhar carinhoso da mulher; Felipa andava immersa num sonho bom, adorando o marido e rezando a Deus pela sua felicidade. E tal era o enlevo dos dois que nunca chegavam a perceber que quando os dois vinham do serviço, Tony e Pietro, e Felipa se atirava aos braços do marido, o amigo deste mordida os labios num gesto que significava ao mesmo tempo, inveja e despeito. E, effectivamente, Pietro soffria ao vêr aquella ternura. Doia-lhe a felicidade de Tony, vendo-o com aquella mulher tão amorosa, enquanto que elle vivia só, sem ter tido nunca um affecto como aquelle.

E de noite, então, depois do jantar, Tony apanhava do violino e punha-se a tocar. Felipa ficava a ouvi-lo. E aquella musica subia-lhe a alma como uma canção de amor muito terna, muito doce, muito sentimental. Então os seus olhos humedeciam, o seu seio arfava de ternura,
(Continúa no fim do numero)

UM POUCO DE TÉCNICA

AS CAMARAS DE PROJEÇÃO. — LIMITES DA VISÃO. —

Actualmente, depois de, por muitos annos, termos ficado reduzidos a ridiculas salinhas de projecção que eram a vergonha de uma grande cidade como o Rio de Janeiro, constróem-se grandes edificios destinados, exclusivamente, aos espectaculos cinematographicos, com capacidade para muitos espectadores, o que permite a exploração economica dos grandes films de locação cara.

Com essas construcções resolve-se um problema muito sério. E' mysterio, entretanto, que todos os detalhes technicos sejam respeitados para que esses grandes Cinemas não se convertam em uma decepção para o publico e para os seus proprietarios.

Nós somos sempre exaggerados em tudo.

Dahi o desejo de fazermos logocasas que comportem milhares de espectadores, como se fosse possível levar ao infinito as possibilidades de uma casa de espectaculos desse genero.

Tudo tem um limite, um termo.

Os sentidos humanos, então, estes, por sua fragilidade exigem condições especiaes para sua utilização. Da mesma forma que a

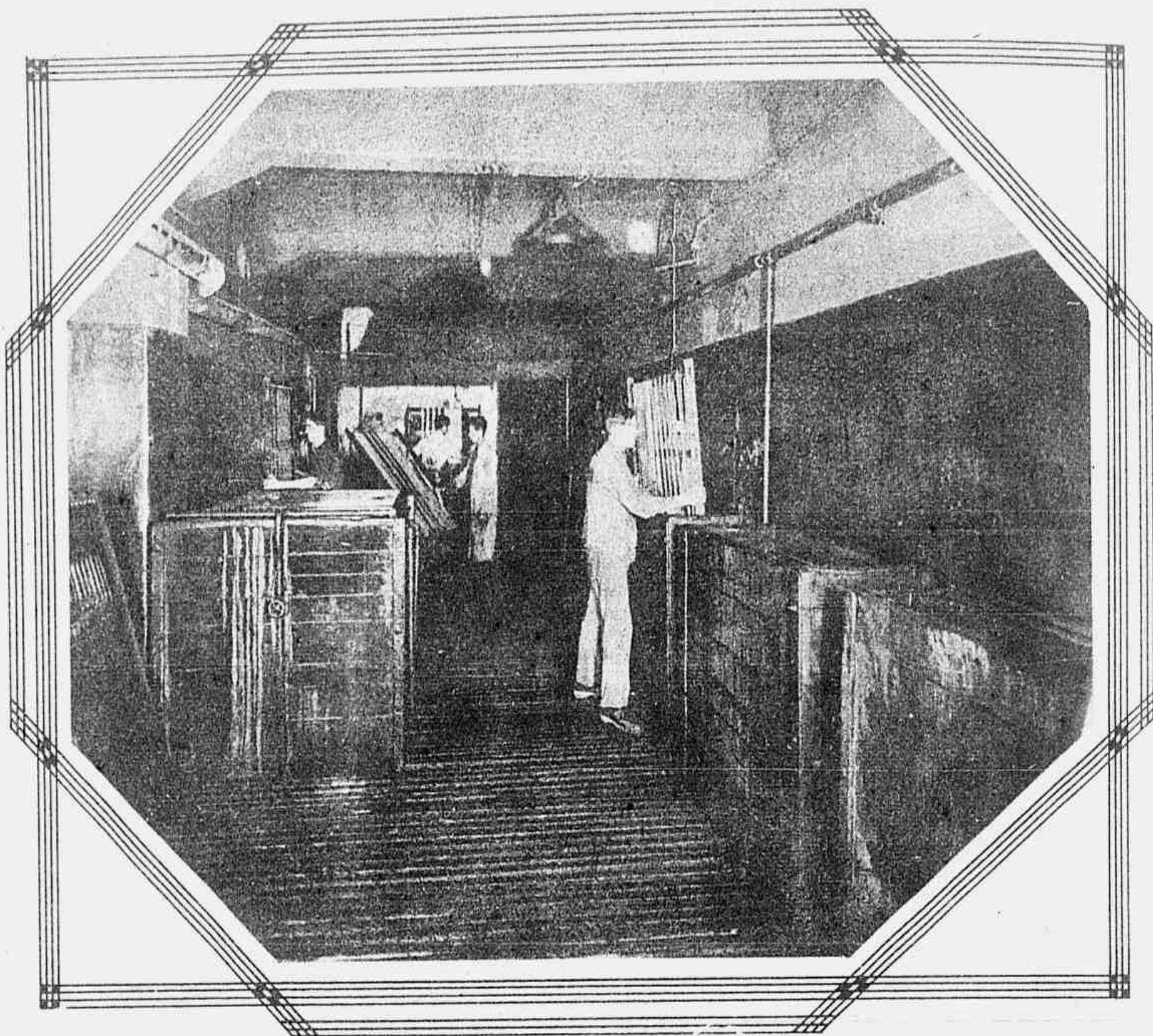
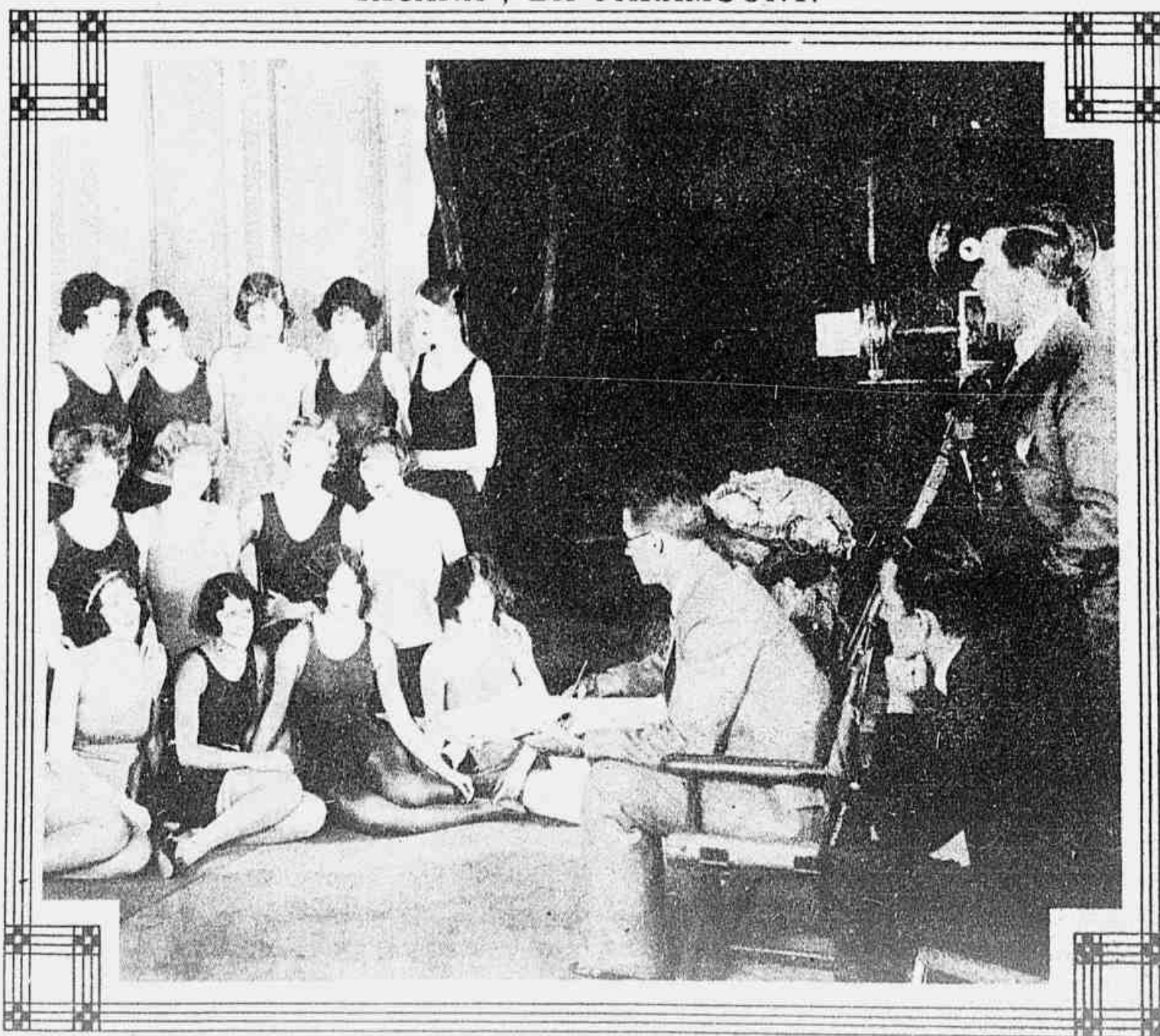
voz humana perde-se em uma sala que não tenha sido construida com as convenientes condições acusticas, e desse defeito se resentem muitos dos nossos theatros; assim, tambem nas projecções cinematographicas, não respeitadas certas condições de visualidade, o effeito buscado pelo constructor, de augmento da capacidade de espectadores, póde redundar em um completo desastre.

Toda gente sabe que ha um limite para a visão humana.

Se olharmos em pleno campo para uma arvore isolada, por exemplo, a certa distancia percebemos, perfeitamente, todos os seus contornos projectados sobre o horizonte, e mais, detalhamos todos os seus ramos, todas as suas folhas, não nos escapando a mais simples minucia.

Se, porém, formos nos afastando della, á proporção que nos afastamos, esses detalhes vão nos escapando, as folhas vão se confundindo em uma simples massa verde; sendo difficil distinguir folha a folha.

PREPARANDO A FILMAGEM DA "VENUS AMERICANA", DA PARAMOUNT.



ASPECTO DO LABORATORIO DOS "STUDIOS", DA UFA, EM BABELSBERG.

Se formos augmentando a distancia, até a côr se perde, por fim, confundindo-se, tudo em uma massa escura. Se de novo nos approximamos, os detalhes e a côr reaparecem.

Ora, isso que succede na visão natural, da mesma forma acontece na projecção cinematographica. A certa distancia da tela detalha-se a projecção em todas as suas minucias.

Excedida essa distancia, porém, esses detalhes perdem-se, e a projecção é por consequencia ANORMAL.

Uma sala de projecção deve ser construida sobre o comprimento, porquanto toda a gente sabe, tambem, que desde que a visão se faça em sentido lateral ao olhar do espectador collocado em posição desfavoravel, as figuras projectadas apparecem de forma grotesca, deformadas. E' a aberração visual.

Sendo, pois, os salões normaes construidos no sentido do comprimento, se fôr demasiada a distancia entre a tela e a camera de projecção; se o espectador ficar demasiadamente afastado

do seu campo de visualidade, segue-se, que esta se sentirá dos defeitos de construcção e, no fim de algum tempo, os logares demasiadamente distantes da tela serão condemnados a ficar sempre vãos, reduzida, assim, a capacidade do salão, que tanto entrava nos planos do exhibidor aproveitar.

Com a distancia, desde que se disponha de potencial electrico, póde-se ampliar á vontade as figuras, augmentando as dimensões da tela e a proporção das figuras. De facto.

Mas, ahi intervém uma outra circumstancia. Os logares mais proximos da tela serão absolutamente perdidos, porquanto é mysterio ganhar certa distancia para que as figuras demasiadamente grandes, excessivamente ampliadas, possam ser trazidas para o campo de visão normal.

Por essas observações se vê como é impossivel exceder certos limites na construcção das salas de projecção, e quantos cuidados demanda a boa locação das camaras dos aparelhos projectores.

☞ ☞ ☞
☞ ☞ ☞

Tamar Lane diz que uma das vantagens do Cinema sobre o theatro, é que enquanto naquelle somos obrigados, unicamente, a olhar um mau actor, neste ultimo, além de termos de olhal-o, ainda nos vemos na triste contingencia de ouvil-o...

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

As Empresas Cinematographicas Reunidas de São Paulo firmaram contracto com a Paramount por dous annos e meio.

■ ■ ■

Acha-se no Rio, Francisco de Paula France Carvalho socio da firma Julio Antunes & C. estabelecida em S. Paulo com a Empresa Cinematographica Guará, de que já demos noticia, e que distribuirá os seus films sob a denominação de "Programma Excelsior". A producção de que se compõe a agencia é a da Associated Exhibitors com exclusividade para o Brasil. Ficarão, pois, infundados os boatos da abertura de uma agencia propria da Associated no Brasil sob a direcção de B. Lederman, ex-representante da Universal entre nós?

■ ■ ■

A respeito de uma nota por nós publicada, Luiz Grentener, distribuidor dos programmas "Urunia-Film", communicanos que não tem somente alguns films da Ufa e sim toda a sua producção, com exclusividade para o Brasil.

■ ■ ■

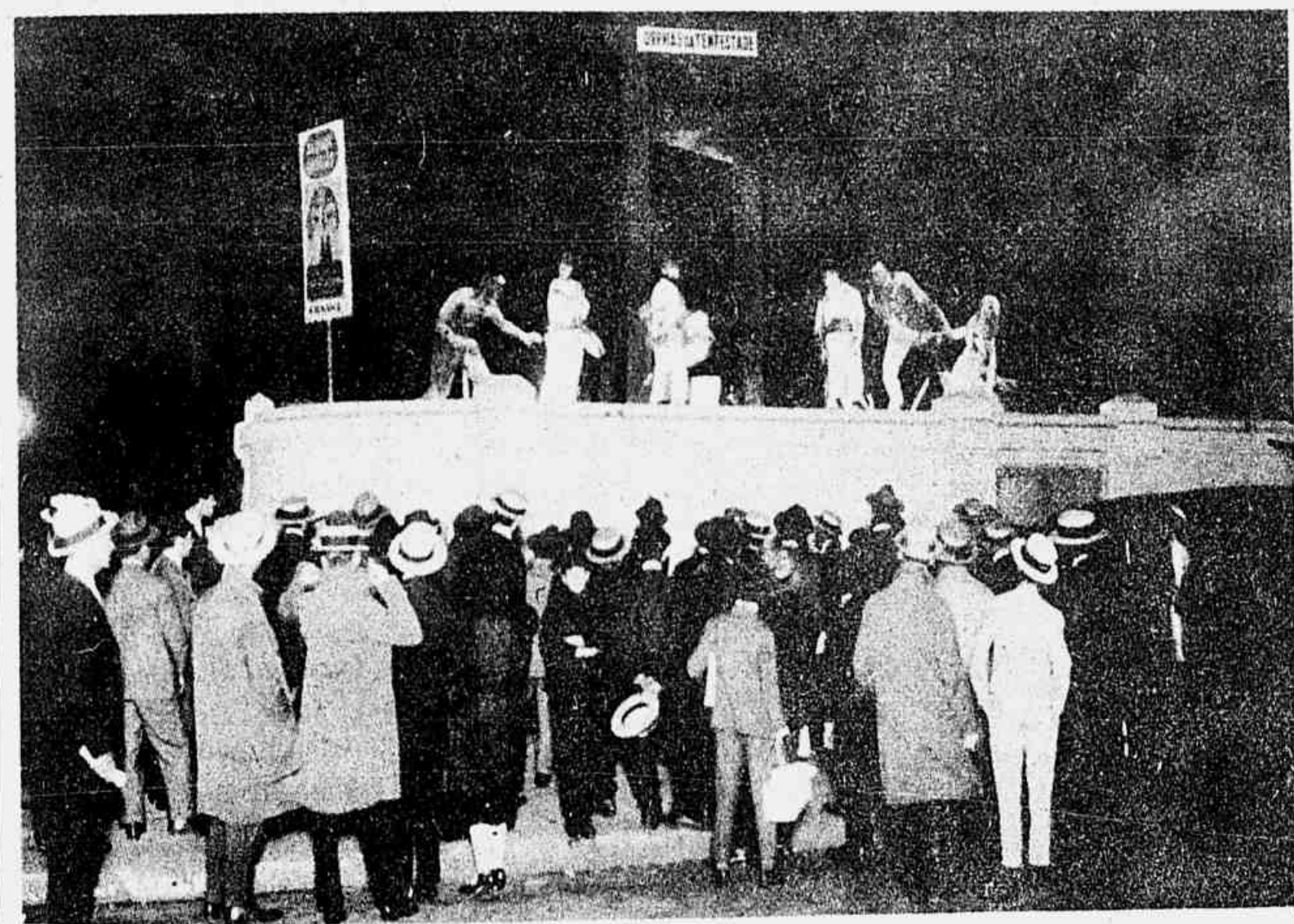
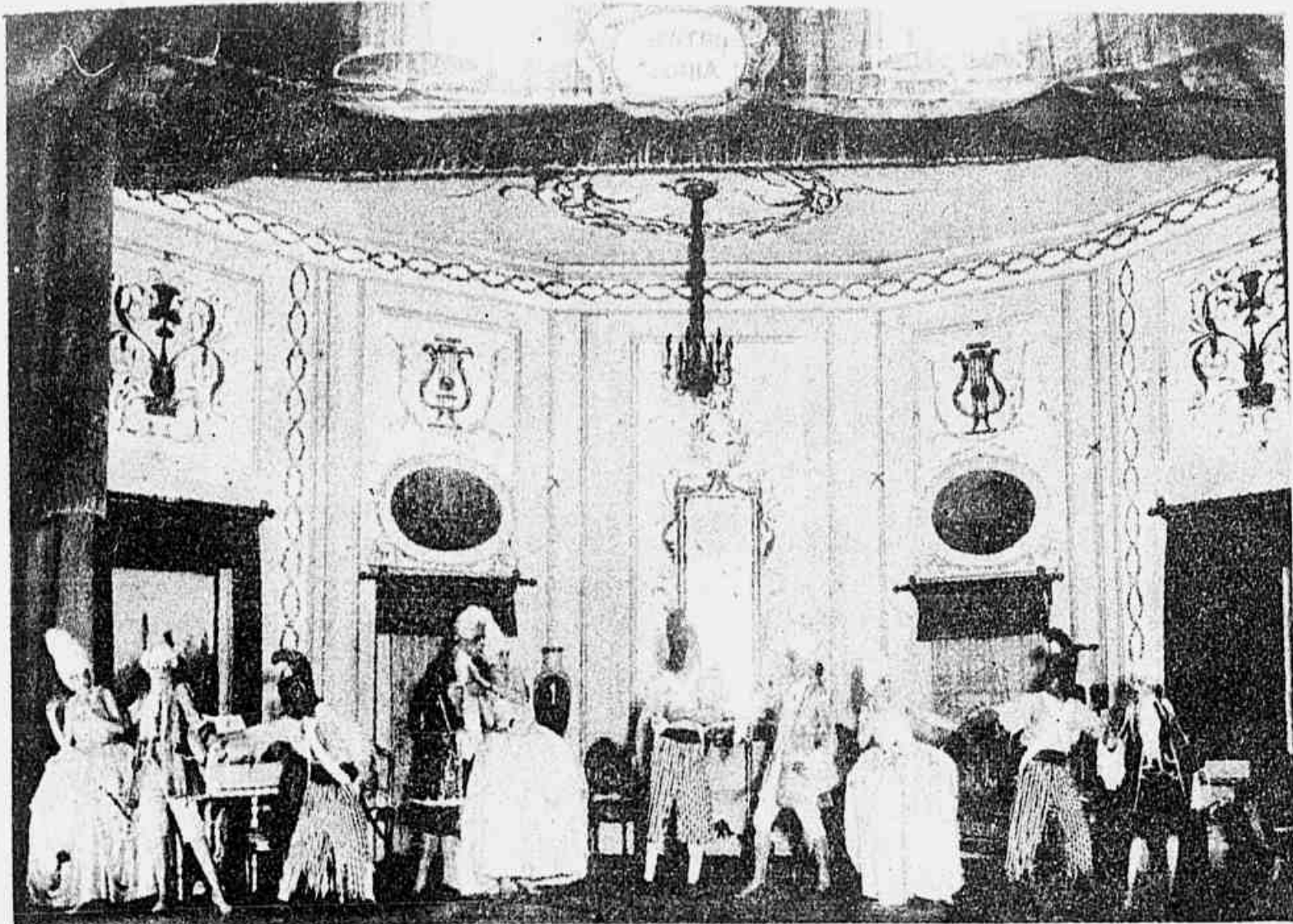
A agencia da United Artists em S. Paulo, ficou estabelecida a rua dos Gusmões, 53-A.

■ ■ ■

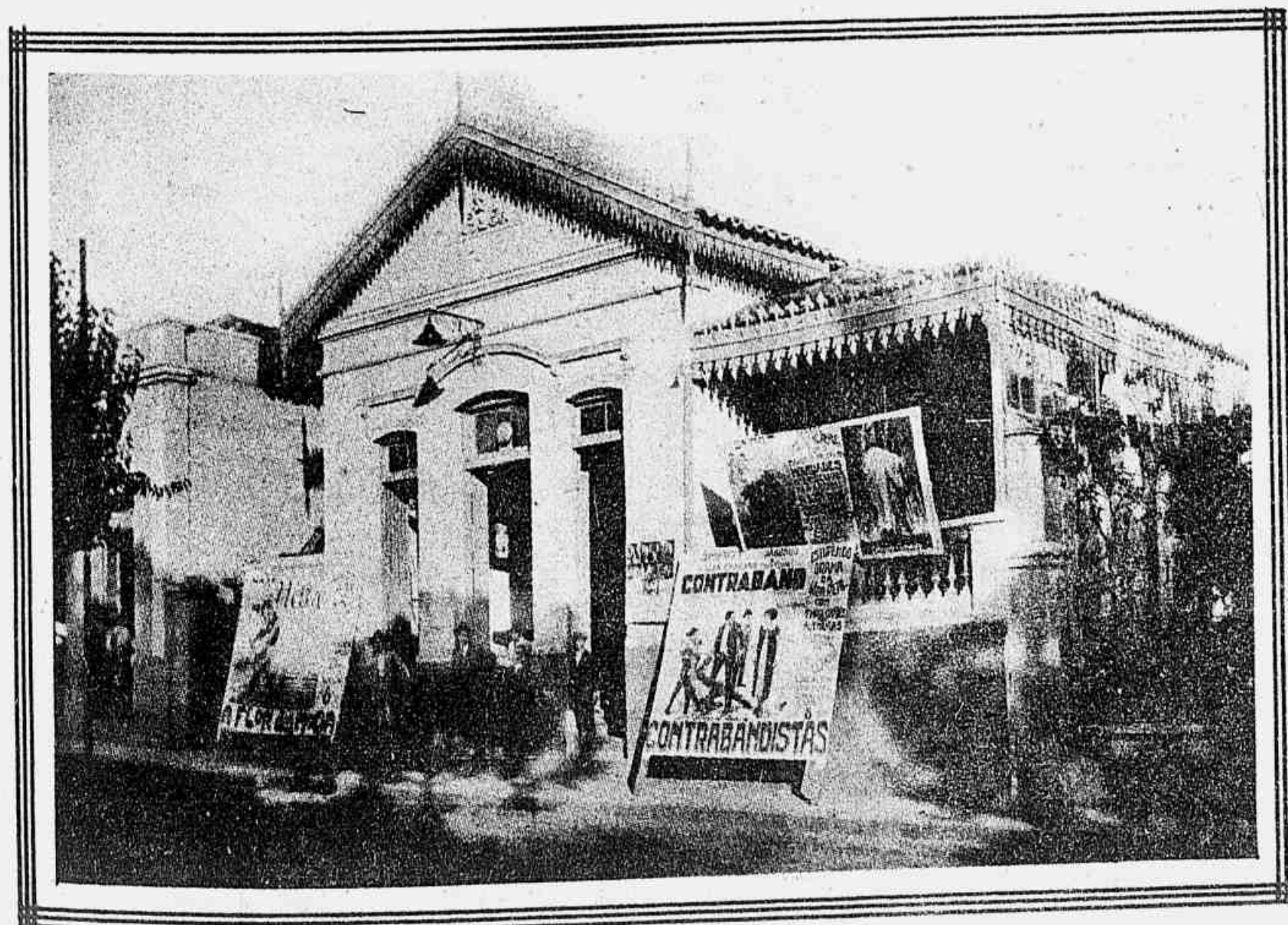
Luiz Severiano Ribeiro que tem o "controle" dos Cinemas do norte do Brasil, adquiriu no Rio os Cinemas Atlantico e Ideal, fazendo com este ultimo uma sociedade com o Iris da empresa J. Cruz Jr.

■ ■ ■

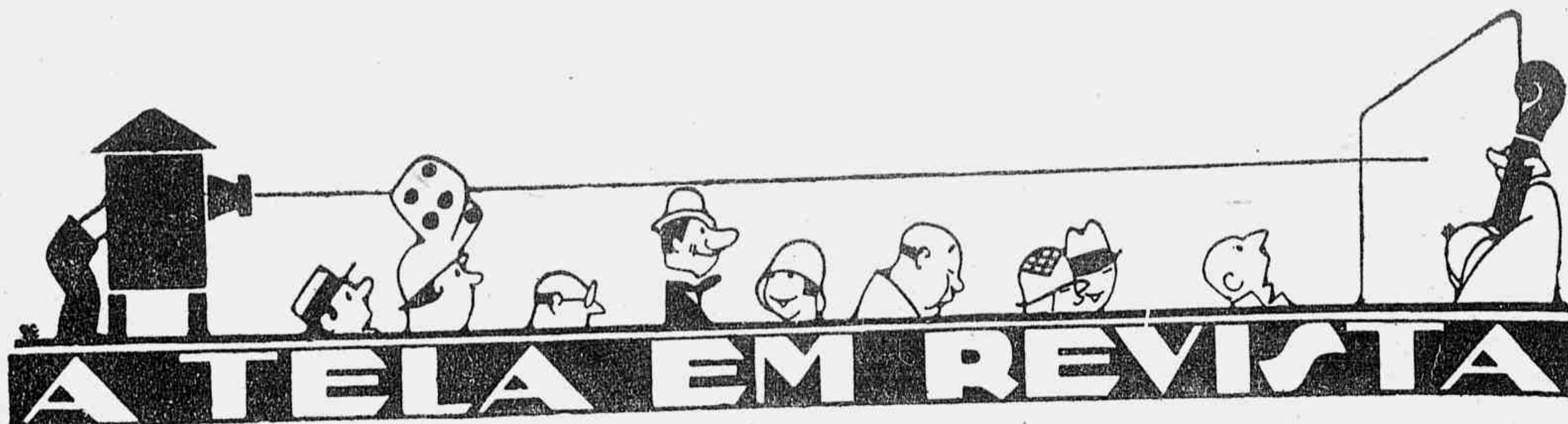
A nova firma Ponce, Ponte & Cia. do Rio, adquiriu nesta capital, os Cinemas Tijuca e Rialto.



Apresentação das "Orphãs da Tempestade", no Gloria, do Rio. Prologo e uma "reclame de rua", num terreno ao lado do Cinema.



Em Pirassununga, S. Paulo: o Smart, da Empresa Italo-Brasileira, que passou a chamar-se Polytheama, com nova firma proprietaria, Silveira & Bonafé.



RIO DE JANEIRO

CENTRAL:

"Salvaguardada" (Safeguarded). — Anchor Produ. — (Diamond Prog.) — Mais uma fitinha de aventuras que não agrada nem desagrada. Ha sempre um determinado numero de publico apreciador destes films. A historia, no genero, é aceitavel, porém, se tivesse sido entregue a outro director e representada por outros artistas especalistas e o sucesso seria outro.

Por exemplo, não gostei de George Chesebro como o heroe. Elle não se sente bem naquelle papel, nota-se perfeitamente. Eva Novak vae bem, porém, o seu trabalho não tem quasi importancia. Os outros artistas: Zenobia Emerson, Rodney Hildebrand. Tommy Ryan e David Dumbar; mais ou menos. É um film mais proprio para os meninos.

Argumento e direcção de Robert J. Horner.

Cotação: 4 pontos.

● "Nos vae-vens da vida" (On the Go) — Action — Weis Bros. — Producção de 5-4-925 (Matarazzo).

A estréa de Buffalo Bil Jr. em nossas télas.

Achei-o sympathico e simples. Agrada. O film, no gero, não é mau. O argumento é simples, com varios trachos interessantes. Direcção e interpretação aceitaveis. Thelma Foster é interessante e tem certa naturalidade. Nelson Mac Dowell, faz rir no papel do classico agente funerario. Agradará aos apreciadores do genero. Argumento, Frank L. Ingram. Direcção, Richard Thorpe. Não confundir com o film do mesmo titulo, com Hoot Gibson, ha pouco exhibido.

Cotação: 5 pontos.

● "Na miragem do Norte" (Brawn Of The North). — First National. — Producção de 1922. — (Matarazzo). — Um film bem fraco. Esta é a peor de todas as producções de "Strongheart". A julgarmos pelos trabalhos de Rint-Tin-Tin, ultimamente exhibidos, este é um film bem inferior.

Irene Rich apparece com um vestido comprido e de roda... O seu desempenho não tem valor algum. L. C. Shumway, Roger J. Manning e outros, tomam parte. No genero, temos visto cousa muito superior... muito superior... Um film velho. Direcção, Lawrence Trimble. Cotação: 4 pontos.

● "Sangue de guerreiro" (The Fighting Sap). — F. B. O. — Producção de (Diamond Programma). — Mais um film de Fred Thompson, na mesma escala dos anteriores, como sempre, Hazes Keen é a pequena, Frank Hagney, o villão, George William toma parte e o cavallo "Silverking" faz successo. No



PRISCILLA DEAN

genero, não é má. Fred continúa, além de tudo, um bom salteador.

Leve a creançada. Direcção de Albert Rogell. A orchestra do Central continúa detestavel.

Cotação: 5 pontos.

IRIS:

"Grande é o poder do amor" (A Son Of His Father). — Paramount. — Producção de 1925. — Uma destas fitas que se costuma chamar "far west". A historia já é conhecida, mas os artistas que a interpretam, raramente, apparecem neste genero.

Algumas scenas comicas. Warner Baxter como "cow-boy" e fazendeiro, vocês já devem calcular, não vae lá das pernas; mas, como é muito sympathico... Bessie Love, de qualquer forma, sempre vae bem.

Walter Mc. Grail, como de costume. Raymond Hatton, muito bem, mórmente na scena que traz o bandido prisioneiro.

James Farley, toma parte. Valentina Zinina, que pelo nome e typo, deve ser de origem italiana, é bonita. Esperemos vel-a noutros films, com outras "toilettes"...

Cotação: 5 pontos.

● "Mãe madrasta" (The Denial). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1925. — (Ag. Paramount). — Uma historia simples, mas com "heart interest" e um agradável elemento amoroso.

Um film sem pretensões, mas que agradará aos apreciadores dos films de certo valor. Bôa atmosphaera, alguma observação e sufficiente interpretação.

Bom o detalhe do cachorro de bronze. Um film curto, uma pagina apenas da vida real, descripta de modo agradável. Claire Windsor, William Haines, Bert Roach, Robert Agnew e a mallograda Lucille Ricksen são os principaes. Scenario, Agnes C. Johnston. Direcção, Hobert Henley.

Cotação: 6 pontos.

● "Contrabandistas" (Contraband). — Paramount. — Producção de 26, 2, 925. — A historia de uma pequena que se mette a jornalista de uma cidade do interior e acaba com uma quadrilha, etc. Esta moça é Lois Wilson. Raymond Mac Kee e Noah Beery, tomam parte Raymond Hatton, esplendido. Direcção de Alan Crosland.

Cotação: 5 pontos.

IDEAL:

"No caminho do bem" (Go Straight) — Schulberg. — Producção de 1925. — (Matarazzo). — Uma fitinha aceitavel.

O argumento podia ser mais aproveitado e não emociona tendo margem para isso, mas agrada e tem o seu interesse porque a acção da historia passa-se em Hollywood, apparecendo Larry Semon, Anita Stewart e outros no seu trabalho. O elenco é bom. Gladys Hulette não vae mal e nunca a vi tão bonita. Owen Moore é o galã. Mary Carr, George Fawcett, Francis Mac Donald, Ethel Wales, Robert Edeson e outros conhecidos, tomam parte.

Não tem grande valor, mas pôde ser visto. Argumento, Ewart Adamson. Scenario, Agnes Leahy. Direcção, Frank O'Connor.

Cotação: 6 pontos.

"Sugestões para reclame": — O elenco e as scenas de "Studios" de Hollywood.

● "Pequenas caprichosas" (The Girl Who Wouldn't Work). — Preferred. Producção de 1925. — (Matarazzo). — Um film regular. O argumento é aceitavel, a representação agrada e a direcção não é má.

Lionel Barrymore é o galã. Henry Walthall tambem apresenta um bom trabalho, principalmente na scena em que é encontrado por Lionel. As suas expressões são muito naturaes. Marguerite De La Motte, Lillyan Tashman, Forrest Stanley e Winter Hall, tomam parte. Direcção de Marcel De Sam.

Cotação: 6 pontos.

● "Aquelle que ri por ultimo" (He Who Laughs Last). — Bud Barsky Prod. — Producção de 1925. — Diamond Programma. — Outra fitinha do Kenneth Mac. Donald, um dos novos "sportman-actor" que têm apparecido

aqui. Não é lá estas cousas. Nota-se ainda neste artista um certo acanhamento para com a objectiva. Acho que elle precisava de um director como Edward Sedgwick para ensinar-lhe umas tantas cousas. O argumento nada tem de novo nem de interessante, entretanto... podia ser peor. Margaret Cloud continúa sendo sua "leading-woman". E' uma pequena engraçadinha, a Margaret. David Torrence, Geno Corrado e Harry Northrup, completam o "cast".

Cotação: 4 pontos.

OUTROS CINEMAS:

"Barreiras em chammas" (Jacqueline Or Blazing Barriers). — Arrow. — Producção de 1923. — (Splendid prog.) — Mais uma historia de James Oliver Curwood. E' semelhante a muitos outros que temos visto, mas mesmo assim, teria causado melhor effeito se a direcção de Del Henderson fosse outra... Ha tambem alguns artistas descollocados... fóra de suas especialidades...

Em resumo: o film não merece grandes commentarios. Destacam-se nos principaes papeis Marguerite Courtot, Sheldon Lewis, Effie Shannon, Edmund Breese, Paul Panzer e Lew Cody, num papel bem differente dos em que costumamos a vêr.

Ha mais um incendio numa floresta, mas temos visto outros melhores.

Cotação: 4 pontos.

"Sugestões para reclame": — O silencio. O incendio nas mattas.

A. R.

S. PAULO

REPUBLICA:

"Os maridos das outras" (Other Women's Husbands). — Warner Brothers. — (Matarazzo). — "A Mana de Paris", tinha, mais ou menos, um enredo assim. Mas que differença! E' um enredo humano: o marido que procede mal, com todas aquellas mentiras e todas aquellas cousas que já nos acostumamos a ver nos films americanos. Naquelle film de Constance Talmadge, havia um final sublime de realidade e neste, ao contrario, não ha a minima. E' um final muito irreal e, na verdade, não concebe sequer a idéa daquella repentina transformação da Marie Prevost. E depois, querem saber de uma cousa? Este negocio de Monte Blue-Marie Prevost, Matt Moore-Dorothy Devore, etc., torno a dizer, já se vae fazendo páo! Até parece companhia de comédias em temporada... Monte Blue, sympathico e o optimo artista de sempre, mais uma vez representa um papel de marido que dá pena. Coitado! Impressiona a idéa de um marido tão "banana"! Marie Prevost, linda e meiga a valer. Não está como em "Beija-me outra vez", é logico, mas, assim mesmo agrada bastante. Em parte, dou graças a Deus por ter ella sahido da Warner. Assim, ao menos, mudar-se-hão os galãs. Huntly Gordon, neste film, sem duvida alguma, "bancando" o John Roche, só que é cem vezes melhor, tem algumas boas oportunidades e dellas se sae com a costumada arte. E' um magnifico actor. Tivemos, pois, um magnifico "trio". Phyllis Haver, antipathica. (E já viram só: 2 ex-banhistas em secco da Mack Sennett, antiga, num mesmo film? até

parece de proposito...) John Patrick e Marjorie Gay, não chegam a desagradar porque pouco apparecem.

Aquelle negocio das cartolas, está esplendido. Depois as caras que o Monte Blue faz, são estupendas. Que naturalidade! De facto, inegavelmente, elle é um soberbo artista e, até agora, não o vi ainda desmentir a sua arte. Uma moçinha atraz de mim exclamou, a horas tantas, "um classico par" e uma "gargalhada classica", e é um facto. O par e as risadas do Monte são, já não digo classicos, "chronicos" isto sim...

Podem assistil-o. E' bom e podem deixar em casa as creanças, tambem. Se a titia estiver com dôr de cabeça, não se abalem, fiquem em casa porque não é lá tambem grande cousa. Disseram que o director deste film (uma revista norte-americana, sem duvida), era um futuro Lubitsch, pelo tratamento dispensado por elle a este mesmo. Na verdade, ha cousa muito interessante e a direcção não é das peiores, mas dahi para o Lubitsch... por favor, esperem que agora em Agosto teremos "O Leque de Lady Windermere": comparem e verão! Depois, pela irresolução da minha chronica ora achando bom e ora ruim o film, podem logo calcular que é um film que depende do estado de animo que se tenha quando se o fôr vêr.

Cotação: 7 pontos.

● "Aguas virtuosas" (The Little Irish Girl). — Warner Bros. (Matarazzo). — O fracasso de Roy Del Ruth com "Tres Semanas em Paris", o "Casulo de Ouro" e mais alguns films fracos da Warner, não davam muita coragem de assistir a este. No entanto, para quem esperava, como eu, droga da boa, sahiu-se... quasi esplendida. Dolores Costello, aquella creaturinha encantadora de "A Féra do Mar", film de inesquecivel memoria, está linda, bastante artista para não desagradar, um tanto parecida, ás vezes, com Constance Bennett e aproveitando as oportunidades que se lhe offerecem neste argumento de C. D. Lancaster que Darryl Francis Zanuck, scenarizou, Lyman Browning photographou, o Programma Matarazzo importou, eu perdi no Republica e... assisti, infelizmente, na baiuca que se chama "Triangulo".

E' mais uma "crook story", com um final interessante, boas scenas do Lee Moran, muita oportunidade para o Mathew Betz que as aproveita bem, apparecendo ainda Gertrude Claire, uma velhinha interessante, Joseph Dowling, o "homem miraculoso", Dot Farley, Henry Barrowes e Otto Hoffman. Não é um film fóra do commum. E' um film de linha e que não prejudica, absolutamente, em nada, a quem o assistir. Está, ao menos, uns cem furos acima de "Idle Tongue", o "Estygma", a mais completa paulificação que tenho visto nestes ultimos tempos. O meu tio que é fanatico, tambem, por Cinema, disse que soffre muito dos rins e, no entanto, respeita o soffrimento injudito do Percy Marmont...

Portanto, meus senhores, minhas senhoras, etc., etc., etc., se quizerem assistir a proeza de 3 larapios que julgando enganar uma velhinha, são valentemente, "bluffados", podem ir que não de apreciar. Depois, só a idéa de rever Dolores Costello, a maior super-produção do Maurice Costello, vale o film. Ah!... já me ia esquecendo! Os senho-

res sabem que o John Harron é o galã? Mathew Betz, sim, elle e o Lee Moran, são esplendidos coadjuvantes. A orchestra esteve regular. Cotação: 6 pontos.

O. M.



GILDA GRAY, A RAINHA DO "HULA-HULA", QUE ESTÁ NA PARAMOUNT.

A NOSSA CAPA:

Claire Windsor, é uma das mais bellas louras do Cinema e dizem que em pessoa é muito mais formosa que na téla.

Nasceu em Kansas, onde passou toda a sua infancia. Mais tarde completou a sua educação em Seattle, de onde se dirigiu para Los Angeles. Como todas as outras jovens, tentou entrar para o Cinema, mas desde logo teve de vencer a teimosia do marido que, finalmente, a prohibiu de usar o seu nome. Mas o seu amor pelo Cinema era mais forte que tudo e em breve já trabalhava como "extra" na companhia com que Alan Dwan pretendia tornar-se independente. Lois Weber descobriu-a ahi, em uma scena em que fazia uma creada. Deu-lhe logo o principal papel em "Para Agradar uma Mulher". Seguiram-se, ainda sob a direcção de Lois Weber, "O Que Vale a Pena" e "O Que Querem os Homens".

Entre os seus outros films destacamos "Esposa Prudente", "Esposas de Homens Ricos", "Libello Tremendo", "Acorrentada", "Eterno Dilemma", "A Venda", "Premio da Victoria", "Poder Feminino", "Almas Vaidosas" e mais recentemente, "Mãe Madrasta", nas quaes trabalhou para a Paramount, Universal, Goldwyn, First National, Metro-Goldwyn, etc. E' casada com Bert Lytell e tem um filhinho do primeiro matrimonio. E' loura e tem olhos azues. Os films em que foi dirigida por Lois Weber são da Paramount.

No proximo numero: — RICHARD TALMADGE.

Uma pequena perigosa (FIM)

e o musico são presos e Sandros retira-se. Esta noite na casa de Travers o cofre é aberto por James e as pedras roubadas. Maria apparece com uma espingarda na mão e intima-o a que solte as pedras. Os dois lutam na sala de bilhar até que Wilson chega e intervindo na scena prende James e entrega-o á poli-

A lição servira de muito áquella esposa moderna, que volta para a companhia do marido, graças aos bons officios de Ruth.

Martin concede maior prazo para o pagamento e vae a procura de um padre, pois a linda secretaria tinha perdido um emprego para conseguir outro melhor — o de esposa.

O NAUFRAGIO

(FIM)

guiu banir do espirito dos seus conhecidos a convicção de que fôra elle o autor do assassinato.

Então, para esquecer tudo o que se passara, Stuart embarcou num transatlantico, tentando viajar mundo até que não lhe pezassem mais o remorso de ter sido a sua mentira a causadora do desastre do seu amigo.

No mesmo navio viajava o Sr. Jordan, presidente de uma companhia de joias, acompanhado de sua filha, Rene, e seguido de perto por um tal Maurice Dysart a quem a joven Rene votava immensa aversão. Maurice Dysart havia feito com o pae della umas transacções menos licitas em joias. Ambos eram culpados e Maurice tentava agora receber a metade de uma partida de perolas que o velho levava consigo. Caso não recebesse o que pretendia, Maurice contaria á Rene toda a verdade a respeito de seu pae. Entretanto, essa amea-

tempo do collegio. Entretanto, logo a saudade apertou-lhe o coração e ella escreveu para Stuart, para vir buscá-la. Entretanto, enquanto a carta chegava ao seu destino, eis que Margot promove um baile em sua casa, em honra á sua amiga. A elle deveria comparecer um tal conde Bressing, que Margot trazia de olho, julgando-o rico.

Para Rene, entretanto, esse conde foi uma revelação atroz. Elle não era mais do que Maurice Dysart. A moça, ao vel-o perguntou-lhe onde estava o pae. Elle prometteu dizer-lhe no dia seguinte, mas, enquanto conversavam, retirados um pouco do salão, foram vistos por Margot que julgou estivesse Rene flirtando com elle.

Nessa mesma noite chega Stuart, Rene contou-lhe que Maurice estava ali

cia. James e Sandros eram verdadeiros ladrões; são algemados e obrigados a restituírem as joias. Pelham e o musico ambulante cumprimentam Maria pelo seu bello trabalho. Só então, Wilson comprehende o papel que ella representa auxiliando a policia para salvar as joias. Toma-a nos braços, enquanto a tia Henriqueta rejubila pela transformação do caso policial num romance de amor.

Esposas dos nossos dias

(FIM)

No dia seguinte vae ao escriptorio do marido e, ao chegar, esbarra no "Ford" de Ben, damnificando-o.

O encarregado que naquella dia estava mal humorado, entra a discutir com Adams, tentando agredil-o.

A scena se passa em uma das partes do predio que se levantava, no momento que uma viga era suspensa.

Os dois homens entram em luta corporal, prendendo a atenção do homem do guindaste, que deixa a pesada barra de aço despencar. Grande parte do edificio vem abaixo, ocasionando desse modo, a ruina de Adams.

Era preciso obter de Martin, o vice-presidente do banco, uma prorrogação da

ESPOSAS DOS NOSSOS DIAS

(DAYTIME WIVES)

Film da F. B. O., com Derely Perdue, Wyndham Standing, Grace Darmond e Katherine Lewis

letra a se vencer. Convidado por Martin, para ceiar em um restaurante, Francine recusa-se a acompanhar o marido, tanto mais que um tal Jerry a vinha assediando, com propostas de fugas.

E' Ruth quem o salva da situação, indo no lugar de Francine, para bem impressionar Martin.

A extrema bondade da moça, a sua belleza toca no coração do capitalista, que fica apaixonado por ella, prometendo satisfazer o pedido. Francine naquela noite cede aos pedidos de Jerry e vae em sua companhia, julgando que era amada... mas, elle não passava de um vil seductor e caçador de dotes. Arrependida, envergonhada do passo que acabava de dar, vae implorar á Ruth que interfira junto a Adams para uma reconciliação.

O NAUFRAGIO

(WRECKAGE)

Film da Banner, com May Allison, Holmes Herbert, Rosemary Theby, James Morrison e John Miljan.

ça não conseguia demover o velho do seu proposito de ficar com tudo.

Durante a viagem, Stuart teve occasião de se encontrar diversas vezes com Rene, nascendo desses encontros uma forte sympathia entre ambos. E a viagem já ia em meio quando o navio foi colhido por uma forte tempestade, indo bater nuns recifes, sossobrando. No momento do naufragio, o velho Jordan correu ao camarote para salvar as joias, mas foi seguido por Maurice que lhe exigiu a parte que pretendia. O velho recusou e elles entraram em luta. Nesse momento chega Rene e ouve de Maurice a palavra ladrão referindo-se ao seu pae. Mas a agua entrou nesse interim e todos teriam morrido ali, se não apparecesse Stuart que arrebatando Rene, atirou-se com ella ao mar, recolhendo-se depois num salva-vidas. No dia seguinte vagavam elles em alto mar, desamparados. Rene estava desesperada. Quasi no instante de seu pae morrer, viera a saber dos lábios de Maurice aquella triste verdade. Stuart consolou-a como pôde. Depois de quatro dias foram vistos por uma embarcação que os recolheu, indo Rene para os Estados Unidos e partindo Stuart para a Africa, afim de se isolar do mundo.

Uma vez nos Estados Unidos, Rene hospedou-se em casa de Margot Burton, de quem tinha sido amiga e collega no



JIM CORBETT... VEM AHI, "O HOMEM DA MEIA-NOITE".

e Stuart quiz logo ajustar contas com elle, no que foi impedido por ella, afim de que o falso conde pudesse contar, no dia seguinte, do destino que tomara seu pae.

No dia seguinte, Stuart havia obrigado Rene a sahir da casa de Margot. Tendo ido buscá-la ás sete horas da noite, afim de levá-la para a sua nova residencia, recebeu do porteiro um bilhete da mesma, dizendo que tinha ido á casa da montanha de Dysart para saber noticias de seu pae. Stuart foi entender-se com Margot e esta, conhecendo o caminho da tal casa, levou-o para lá.

Maurice já estava lá com Rene. Começou por dizer-lhe que o pae havia morrido no naufragio e que ella era agora possuidora de uma colossal fortuna em joias. Entretanto, elle tinha direito á metade das mesmas e assim achava justo que elles se casassem para não dividir as joias.

Rene recusou e Maurice entrou a perder-lhe o respeito, quando chegou Stuart acompanhado de Margot. A porta estava fechada. Stuart arrombou-a com um tranco, ouvindo-se nesse instante um tiro. Era Maurice que havia feito fogo. A bala, porém, destinada a Stuart, foi attingir Margot ferindo-a de

morte. O medico avançou para Maurice, desarmando-o e entrando em luta com elle, acabando por atiral-o de uma janella num precipicio medonho onde desapareceu para sempre.

Margot, accudida pelos dois namorados, confessou a verdade a respeito da morte de Grant. Então a felicidade sorriu para Stuart e Rene.

Como nasce o amor

(FIM)

às bengalas que traziam. E de tal maneira fizeram a troca que o inspector de policia que vigiava Talbot não a percebeu e deixou assim Bruce, completamente livre. Quando Talbot ia para tomar o auto, em direcção do hotel, o inspector abordou-o e fez com que o carro tocasse em direcção á cadeia. Lá chegados, Talbot foi revistado e nada sendo encontrado em seu poder, foi posto em liberdade. Nessa mesma noite Bruce deveria estar ás oito horas no escriptorio de Canfield para fazer a entrega da bengala. Como uma ironia da sorte, Jimmy, o seu irmão, festejava o seu anniversario nesse dia. Bruce não pôde ficar para o jantar, embora todos se aborrecessem por isso, inclusive elle proprio.

As 8 horas em ponto estavam todos reunidos no escriptorio de Canfield. Bruce fez a entrega da bengala e recebeu em troca os seus cheques. Enquanto essa scena se passava naquella sala, no quarto contiguo, por detraz da porta, Marilyn escutava o que diziam, temendo por Bruce que ella sabia inexperiente, e por isso mesmo, um boneco nas mãos daquella gente.

De posse da bengala, Canfield espalhou sobre a mesa os diamantes e dispoz-se a contal-os. Snead immediatamente reclamou a sua parte. Canfield tinha-lhe odio desde o dia anterior, em que o vira a dirigir galanteios a Marilyn. E, com os olhos chispando raiva, disse-lhe que a parte que lhe tocava era o castigo que elle merecia por ter estado cortejando Marilyn. Snead, então, vibrou-lhe um socco que o fez rolar por terra. Mas, na quéda, Canfield bateu

com a nuca no ferro do fogão, morrendo instantaneamente. Bruce, Talbot e Snead entreolharam-se medrosos. Já na porta, a policia batia, pois soubera do paradeiro dos diamantes e ali estava para os apprehender. Snead immediatamente pulou a janella, sahindo para a rua. Talbot imitou-o, mas, lembrando-se dos diamantes, embolsou-os cuidadosamente, sahindo depois pelo mesmo caminho. Quanto a Bruce, aterrorizado com a scena, teria ficado ali se Marilyn que acompanhava a scena por detraz da cortina, não abrisse a mesma e não o arrastasse para o seu quarto, escondendo-o da policia. Quando esta conseguiu arrombar a porta do escriptorio, já não restavam os signaes dos fugitivos e dos diamantes. Na rua, entretanto, Snead abordou Talbot, perguntando pelos diamantes. Este respondeu-lhe, calmamente que Bruce os havia embolsado.

Quando Bruce chegou em casa, já todos dormiam. E, sobre a mesa, restava um pedaço de bolo, resto da festa do irmãozinho. E Bruce chorou amargamente a loucura que fizera. Logo depois o telephone tocou. Era Snead a reclamar pelos diamantes. Em vão Bruce affirmou que não estavam com elle. Snead, furioso, acabou dizendo que estaria em sua casa immediatamente, disposto a obtel-os por qualquer preço. Então, temendo qualquer cousa, Bruce foi a um armario e retirou d'elle um revólver. O armario estava na sala e por uma casualidade, Jimmy estava dormindo sobre o divan.

Acordando com os passos do irmão, a creança pôde vêr que elle se armava, e, espantado, levantou-se e seguiu-o. Nesse momento Snead batia á porta. Bruce foi attendel-o. Snead não acreditava no que o rapaz lhe dizia e entrou em luta com ella na ancia de reaver os diamantes. Jogando-o por terra, o bandido apanhou um vaso enorme, disposto a arremessal-o em Bruce. Este, em defesa propria, mesmo no chão, saccou do revólver, e fez fogo, matando-o. Accudiram soldados e Snead, antes de expirar, contou-lhes que Bruce estava com os diamantes. Bruce foi preso á vista de todas as evidencias que o accusavam fortemente. Sómente Jimmy presenciar

ra a scena e vira o irmão atirar em Snead.

Por ocasião do julgamento, Bruce negou de pé firme o crime que se lhe imputava, tentando com isso uma decisão favoravel ao Jury. Entretanto, o Promotor que servia no caso, tinha visto, por ocasião do crime, o pequeno á porta de sua casa. Elle sabia que o pequeno era testemunha ocular do crime e o denunciou a vir declarar a verdade perante o jury. E foi nesse momento que Jimmy demonstrou todo o valor de seu character. Interpellado pelo Juiz sobre se elle conhecia o valor de um juramento, Jimmy respondeu-lhe que era escoteiro e como tal, já tinha jurado sobre a bandeira de seu paiz, e que, portanto, conhecia de sobra o que representava um juramento. Entretanto, era o seu irmão a pessoa que elle ia accusar e isso doia-lhe immensamente. E lutava dolorosamente entre o dever e o amor fraternal, quando Bruce, num rasgo de heroismo, salvou o irmão do sacrificio. Levantando-se repentinamente, confessou que de facto havia assassinado Snead. Nesse momento, um novo acontecimento veio mudar o aspecto do julgamento. Talbot apparecera e puzera a policia ao par de tudo o que acontecera, dizendo que se de facto, Bruce havia atirado sobre Snead, o havia feito em defesa propria, pois conhecia o impeto máo de Snead e mais, que este tinha certeza de que os diamantes não estavam com Bruce. Em vista dessa declaração Bruce foi posto em liberdade e quando chegou á casa, uma surpresa o esperava. Além de sua velha mãe e de seu irmãozinho, lá estavam tambem Marilyn. Esta, durante o tempo em que Bruce estivera preso, conquistára a amizade da Sra. Armstrong e era, agora, quasi como sua filha, que ella esperava o namorado para dar-lhe talvez o maior beijo de toda a sua vida.

PEDRO, O CORSARIO

(FIM)

Brunelesco, o candidato á chefia dos corsarios reconhece a difficuldade que terá que vencer para vencel-o nas eleições e resolve outra vingança.

Elle concorda na eleição de Pietro para Chefe, mas exige a morte de Juana por ter ella provocado a desintelligencia entre todos. Acontece, então, o que elle previa. O bando se divide em dois partidos e Pietro é dominado e torturado. Neste momento, quando Brunelesco quer matar Juana, acontece o inesperado. Os grandes portaes do castello são neste momento invadidos pelas autoridades que de tudo se apossam sem encontrar grande resistencia pelo inesperado do assalto. A maioria dos corsarios caem ás armas legaes.

Ao invadirem os assaltantes a parte superior do castello, apresenta-se uma oportunidade aos dois amantes para fugirem. Ao atravessarem o grande salão onde momentos antes tinha se dado a luta, um tiro alcança a infeliz Juana, e esta cae junto ao cadaver do inditoso Salvatore e uma das suas mãos movida naquelle momento por uma força extranha a acaricia como se a quizesse acalentar nos seus derradeiros momentos de vida.

Pietro consegue fugir e ganhar ao raiair da madrugada o mundo.



BETTY BRONSON E MILTON SILLS, em "PARADISE", DA FIRST NATIONAL.

A correspondencia das Estrellas

(FIM)

creveremos que é sempre lido, respondido por todos, inclusive pelos grandes. Occupemo-nos, entretanto, com os novos: Alice Calhoun, por exemplo. Provavelmente não ha em toda a Cinelandia artista mais conscienciosa quando responde aos seus "fans" do que ella. Uma por uma de suas cartas merece uma attenção toda especial. A todos ella responde com a maxima boa vontade, principalmente, aquellas que contêm mais que um simples pedido de retrato. Mas em compensação a sua correspondencia é pequena e mais tarde ou mais cedo, se a sua popularidade augmentar, terá que abandonar forçosamente este processo. E para que se não diga que estamos exaggerando, vejamos o que diz a respeito Colleen Moore:

"Ha varios annos, no velho Studio da "Fine Arts", eu e outras principiantes, entre ellas Pauline Starke, Bessie Love, Carmel Myers, Winifred Westover — o grupo mais unido de então, mas ao qual geralmen'te se juntavam mais as irmãs Gish e Alma Rubens — reuniamo-nos em um canto e a conversa infallivelmente pendia para a nossa correspondencia. Era um enthusiasmo. Quasi todas recebiamos então umas tres ou quatro cartas por dia e foi um successo quando Bessie Love que havia acabado alguns films como "leading-woman" do grande Douglas Fairbanks nos mostrou o formidável augmento de sua mala postal no mesmo espaço de tempo: 50 cartas num só dia! Ah! como todas a invejamos!

Constantemente, ouviamos falar que Mary Miles Minter occupava cinco secretarias para responder aos seus "fans".

Admiravamo-nos como se podia ser assim, ligar tão pouca importancia a correspondencia. Eu, então, nem se fala, jurava por todos os santos que, fosse qual fosse o augmento da minha no futuro, havia sempre de lêr carta por carta. Nunca esquecerei a primeira carta que recebi. Era de Missouri, e o papel amarello. Respondi-a inteiramente; gastei folhas e mais folhas de papel... Creio que foi a maior emoção de toda minha vida. Com o passar do tempo, porém, é que fui vendo a impossibilidade de manter a minha promessa.

Primeiro recorri á minha mãe; depois também papae passou a ajudar-me; e hoje além delles dois, tenho mais um secretario. E' impossivel lêr todas as cartas; cada vez augmentam mais em numero e em tamanho...

Todavia, eu muito me interesso pelas que criticam intelligente os meus films. Os "fans" realmente são uns admiraveis assistentes de director"...

Antes de dizer qualquer cousa sobre as cartas que mais seduzem as estrellas, falemos das que não attraem nem podem attrahir as suas attensões pessoas. Quando uma dellas começa assim (em inglez naturalmente): "Sendo você a minha ou o meu artista favorito gostaria de receber um retrato seu, etc.", por exemplo, não ha necessidade da secretaria continuar. Simplesmente ella a guarda em uma gaveta onde se lê num cartão: "Pedidos de Retratos". Entretanto, em muitos escriptorios de correspondencia, a menos que vinte e cinco

"cents" sejam incluídas, as cartas desse typo vão parar na cesta de papeis inúteis por razões que mais adeante explicaremos.

Ha um outro typo de carta que tem o mesmo destino deste ultimo: é o que começa assim: "Sou uma pobre viuva com sete filhos, etc.". Os artistas de Cinema são muito boas pessoas, muito caridosas, sabem por experiencia propria



HARRISON FORD E MAGDE BELLAMY, EM "SANDY", DA FOX.

que na maior parte estas cartas são escriptas por impostores, logo... cesta... "E's o unico amor de toda minha vida, etc.", vae para o mesmo caminho, assim como esta outra: "Mamãe espancar-me-ia se soubesse que te estou escrevendo, mas eu quero ser artista, etc." Póde-se dar o caso da secretaria lêr até o fim, por espirito de curiosidade, mas nunca a levará á estrella.

Então que especie de cartas chega ás mãos das artistas? Naturalmente, as que as possam interessar. São aquellas, rarrissimas, aliás, que denotam uma apreciação intelligente sobre o trabalho do artista — não apenas uma superabundancia de emoção desenfreada que pouco significa para quem a recebe — mas um eloquente vestigio de comprehensão que toque uma corda correspondente de sympathia no coração daquelles a que são enviadas.

"Recebo tão bellas cartas — disse uma vez Lillian Gish — de gente que nunca conheci, que provavelmente nunca conhecerei e que não tenho animo para dizer quanto ellas significam para mim."

Nem todos, porém, têm capacidade bastante para escrever cartas desta especie. Ainda ha uma outra especie quasi tão efficaç e apreciada. E' a que faz algum commentario intelligente e fino e se possivel uma critica de um film — de preferença o mais recente — em que a estrella a quem é dirigida appareceu. E' certo qualquer artista lêr uma carta nessas condições do principio ao fim e muito provavelmente a mostrará ao director, ao scenarista ou outras pessoas que presidiram a feitura do tal fim. Succede, por exemplo, que uma scena muito criticada pela carta tenha sido mal "cortada", encurtada supponhamos.

Então, o artista apressar-se-á em es-

crever ao "fan", explicando-lhe o succedido. E não será o começo de uma correspondencia agradável que tanto a um como a outro deleitará?

Agora uma rapida explicação sobre as cartas sem resposta e os pedidos de photographias ignoradas. A razão é simples: o custo do manejo de uma larga correspondencia sóbe hoje a quantias fabulosas, difficeis de serem supportadas por muitas estrellas.

Os poucos que como Mary Pickford recebem salarios enormes e ainda tem um interesse nos lucros do film ainda se podem dar ao luxo de custear um verdadeiro estado-maior, especialmente, para tal fim.

Egualmente afortunados são os que trabalhando sob contracto para uma poderosa empreza vêem essas obrigações cumpridas pelas contractantes.

O resto, a maioria talvez, porém, recebe pouco em relação a correspondencia que têm de sustentar, correspondencia muitas vezes, em pedidos de retratos e respostas pessoas, superior em valor aos seus salarios, e por isso, preferem deixar sem resposta milhares de "fans" ou, então, pedir-lhes uma pequena quantia para cobrir as despesas.

Um dos factores que mais contribuem para essas malas postaes tão volumosas já, se tornarem cada vez maiores é o "mão" costume de tantos "fans" que passam a vida a escrever duas, quatro e até dez vezes para todos os artistas cujos nomes elles encontram — não importa se já as viram ou não na tela — pedindo photographias.

Esta pratica já se tornou uma verdadeira mania internacional. Na sua azafama em busca de novos nomes muitos "fans" laboram em erros ridiculos e comicos taes como endereçar cartas a William Fox, productor, Jeanie Macpherson, scenarista celebre, Rex Beach, escriptor conhecido, e a muitas outras pessoas proeminentes, ligadas com o Cinema, cartas estas que geralmente começam desta maneira: Desde o primeiro instante em que o ou a vi na tela, etc..."

Mais divertido ainda é o caso de Mack Sennett, a quem foi dirigida uma perfumada missiva que dizia isto: "Minha cara Miss Mack Sennett. Não póde calcular quanto a adoro nos seus trajes de banho, que a fazem parecer tão deliciosa. Ficarei muito satisfeito se me mandar uma das suas delicadas poses".

Imaginem o que não fez Mack Sennett, o descobridor das banhistas na tela...

Isso se dá com os "fans" "yankees". Façam agora idéa do que se passa com os de outros paizes, como o nosso, por exemplo, onde é muito commum usarem-se formulas de pedidos de retratos que são endereçadas a todas as estrellas. Um "fan" argentino recentemente, com certeza, victima innocente de uma pilheria do autor de uma lista de novos nomes, escreveu n'umerosas cartas a Lincoln, Washington, Paul Revere e outras figuras da historia americana, dizendo-os grandes idolos da tela e pedindo-lhes retratos, devidamente autographados. E' o sempre crescente numero de cartas deste quilate que demonstra cabalmente que os pedidos de retrato, na maioria partem, não de admiradores, mas, sim, de simples colleccionadores. Ninguem póde censurar os "fans" por também praticarem esse "interessante"

sport, comtudo, a sua constante pratica acabou por prejudicar o que a principio era tomado como uma fôrma espontanea e sincera de tributo; hoje, a menos que a carta seja realmente convincente, não ha mais razão para se acreditar que o seu autor está de facto interessado pelo destinatario.

Mary Pickford é uma das estrellas que mais importancia ligam á correspondencia. Conta-se até que ella respondeu e enviou retratos a uma moça quatorze vezes seguidas. Ainda mais, Mary abandonou todos os seus planos de fazer a Margarida de "Fausto" unicamente por indicação dos seus "fans" que por cartas se apressaram a dissuadi-la. Por ahi se vê a importancia e a influencia das cartas intelligentemente escriptas e sinceras.

Acontecem cousas interessantes a respeito das cartas dos "fans". Quando um artista interpreta um papel qualquer que seja anthipatico, não raro recebe censuras e recriminações dos seus admiradores. Von Strohein, por exemplo, apesar de não apparecer na téla ha muito tempo ainda, hoje recebe cartas atrevidas, algumas dos admiradores das suas "victimas", no grande film "Esposas Ingenuas".

Actualmente, Ramon, Gilbert e Ronald Colman, entre os homens, e Norma Shearer, Gloria, Norma Talmadge e Pola Negri, entre as mulheres, são as que maior numero de cartas recebem dos seus admiradores de todo mundo. São obrigados a gastar muito dinheiro, é verdade, mas esse dinheiro pôde ser comparado a um emprego lucrativo de capital. E' o unico meio ao seu alcance para verificarem a sua popularidade, de fazerem sentir ao publico que elles muito apreciam o interesse que lhes é tributado. Depois de tudo, os artistas de Cinema não o passam de simples seres humanos...

Supplicio de mãe (FIM)

e quando Tony terminava, tinham ambos as lagrimas a bailarem pelas palpebras.

Um dia, porém, succedeu o inevitavel. Pietro, invejando sempre o amigo, não pôde evitar que certa tarde, enquanto Tony se achava na cosinha, e Felipa arrumava a mesa para o jantar, a sua inveja o impellisse a beijar a mulher do amigo. Beijou-a pelas costas, na nuca, num beijo luxurioso. Felipa voltou-se rapida, indignada. Se elle repetisse aquillo, ella iria contar ao marido, disse-lhe ella. Pietro sorriu simplesmente alisando o gume da faca que tinha entre as mãos...

Desde então, nunca mais Felipa sorriu. Uma vaga apreensão apoderou-se della; entrevia uma desgraça a desenca-dear-se mais dia menos dia entre os dois homens e com ella o desmoronamento completo da sua felicidade. E uma tarde, enquanto enxugava os pratos e Tony ajudava-a nesse mistér, ella querendo dar uma solução nesse estado de cousas, poz-se a perguntar ao marido si Pietro ia morar com elles a vida toda. Tony responde-lhe que sim, pois considerava Pietro muito seu amigo e além disso, a casa era grande demais para duas pessoas.

Foi então que ella, confessando um segredo, sussurrou ao marido que em breve não estariam tão sós. Uma terceira pessoa viria, dentro de pouco tempo, morar com elles. Tony olhou-a suspenso; um sorriso illuminou-lhe o rosto. Fitou a mulher ternamente... Felipa baixou os olhos.

Nessa noite, Tony poz-se a tocar com a alma enflorada de felicidade. Os sons que elle arrancava do instrumento tinham qualquer cousa de suave, differente dos dos outros dias. E, para Felipa que os ouvia, recostada na cadeira de



A MAIS RECENTE "POSE" DE
MABEL BALLIN.

balanço, aquelles sons tinham a vaga sensação das cantigas das mães que acalentam os filhinhos nos braços.

Um dia, porém, estalou a desgraça. Tony entrava em casa, sobraçando o bercinho que comprara para o filho, quando elle viesse, e surpreendeu o amigo a forçar Felipa para um beijo que ella repellia com todas as suas forças. A luta entre ambos foi terrivel. Pietro empunhou um revólver. Tony segurou-o rapido, rolando a arma para o chão. E num dado momento, conseguindo desvencilhar-se, Tony apanhou a arma e disparou-a. Pietro rolou mortalmente

SUPPLICIO DE MAE

Interpretação de Jane Novak, Otis Harlan, Fred Malatesta, Robert Anderson e outros.

ferido. Vieram soldados. Pietro, então, prestes a morrer, envenenou tudo. Disse aos guardas que elles tinham tentado roubar-lhe as economias, sendo essa a causa daquella briga. E expirou.

Ante uma affirmativa daquellas, foram os dois presos. Tony foi condemnado á morte e Felipa a vinte annos de prisão.

Tres annos depois, Felipa possuia apenas a alegrar-lhe a existencia que levava na prisão, a graça da filhinha nascida pouco depois da morte do marido. Chamava-se Angela e era linda. Todos

na prisão adoravam a creancinha, principalmente quando ella se punha a cantar, numa vozinha toda tremula, as cantigas que a mãe costumava cantar quando ella ia dormir. As vezes, quando a reclusa que fazia a limpeza dos corredores, passava ao pé da cella de Felipa, Angela sahia com ella, a passear pela prisão, divertindo-se com todos.

Um dia aconteceu que o Juiz Marvin, o mesmo que déra sentença sobre os dois, agora eleito governador do Estado, tendo ido visitar a prisão, teve a sua atenção voltada para a creancinha. Interrogando sobre a causa da presença della, veio a saber que ella nascera ali, estando a mãe já presa cumprindo pena de vinte annos. E, como já fizessem tres annos, o Juiz fez notar que as leis do Estado não permitem que a filha continuasse junto da mãe passada essa idade, sendo forçoso que a recolhessem a um asylo.

E foi então um novo desespero para Felipa. Enganada pela governante que lhe dissera que o governador queria vêr a creança, Felipa consentira que levassem a pequena, só sabendo da verdade mais tarde, por intermedio da reclusa que fazia a limpeza da prisão. E a unica informação que pôde obter ainda do paradeiro da filha, foi por intermedio da reclusa que veio a descobrir o nome do asylo onde ella se achava recolhida.

E nunca mais soube Felipa do paradeiro da filha. Os annos se escoaram sem que a pobre mulher tivesse a menor noticia da filha; e cada anno que passava, punha em seu rosto mais uma ruga de velhice prematura.

O Juiz Marvin não tinha filhos. Sua mulher entristecia-se com isso, e era com uma dôr no coração que via o filho do visinho, depois de ter estado junto della alguns minutos a conversar e a brincar, se dirigir para sua casa. Por que não teria ella tambem um filho e que não tivesse nunca de se separar della? e por uma noite de Natal, contando isso ao marido, este lembrou-se daquella creacinha da prisão e foi buscal-a ao asylo. A mulher do Juiz de tal maneira se sympathisou com a pequena que resolveu adoptal-a como sua filha. E assim, Angela teve a sua sorte minorada com aquella nova existencia.

Vinte annos depois, Felipa sahia da prisão. Anciosa por vêr a filha, dirigiu-se ao asylo. La veio a saber que a filha tinha sido adoptada, e que, por esse motivo, o asylo não saberia dar-lhe informação a seu respeito. Entretanto, as suas lagrimas eram tão sinceras, tão dolorosas, que não tiveram duvida em contar-lhe tudo. Então, louca de anciedade, Felippa dirigiu-se para casa do Juiz Marvin.

Angela, já moça, dava nesse dia um baile, cujo fito não era mais do que dar o sim á pergunta que lhe fizera aquelle filho do visinho, agora tambem moço. A' hora de dar-lhe a resposta, Angela disse-lhe que esperasse um pouco mais, pois precisava falar com o pae. E' que ella tinha uma vaga lembrança de sua meninice.

Precia-lhe que já tinha vivido entre as grades de uma prisão, mas isso era muito incerto, quasi que já estava completamente apagado de sua lembrança.

Nesse mesmo momento, Felipa, tendo illudido a vigilancia do guarda do portão, conseguira penetrar no escriptorio do Juiz, encontrando-o sosinho. Então,

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

toda a sua raiva desencadeou sobre elle. Disse-lhe que tinha sido elle o causador da sua desgraça. E que não contente ainda com a morte do marido, com a sua prisão, tinha-lhe roubado a filha. E que ella vinha para reclamar a filha. Queria-a para si, pois era toda a sua felicidade.

Então, o Juiz fez-lhe vêr que tinha tirado a filha, mas para dar-lhe outra felicidade que o Destino havia negado a ella. Mas, que não se oppunha á vontade da filha. Angela que escolhesse. Então Felipa escondeu-se por detraz do reposteiro da janella. Angela entrou nesse momento. Chegando-se ao pae, confessou-lhe que tinha sido pedida em casamento, mas que ainda não dera a sua resposta porque tinha uma certa duvida sobre o seu passado, e que era preciso aclarar tudo, para que pudesse não haver mais duvidas no seu espirito. Então o pae perguntou-lhe, se, por acaso, ella viesse a saber que descendia de uma familia menos nobre que a do rapaz que a pedira em casamento ella ainda teria coragem de acceitar o seu pedido. Angela respondeu-lhe que não.

Isso era a sua escolha. Felipa comprehendeu tudo. e retirou-se pela janella. Mas, no jardim, exhausta de emoção, cahiu desacordada. E foi Angela que a acudiu. Trouxeram-na para dentro, animaram-se. E num dado momento, em que todos se afastaram um pouco, pôde o Juiz dizer-lhe que iria viver ali, em companhia de Angela, sem que ella soubesse que ella era sua mãe, tendo assim um pouco de felicidade no fim da vida. E Felipa accedeu pela felicidade da filha que adorava.

Myrna Loy, a moderna
"vampiro"...

(FIM)

"coquette", no "flirt", no vampiro. E' desse typo que fala naturalmente Myrna Loy.

Myrna é uma filha do Oeste, onde, suppõe-se, é desconhecida a fauna dos vampiros. Nasceu em Helena, Montana, vindo aos sete annos com seus paes para a California. Ali entrou para o collegio, e antes dos dez annos sentiu-se entusiasmada pelas dansas classicas. Aos quatorze annos, aperfeiçoada nessas dansas, ella iniciou-se nos passos excêntricos e nas dansas chinezas e das "Nautch girls". Diz ella que pretendeu fazer carreira com a dansa, mas que a arte da mimica lhe interessou mais do que a de Terspsychore. Assim ella atirou-se á pantomima, e escreveu muito e produziu varias pantomimas dramaticas, em representações privadas aqui e ali. Casualmente ella foi contractada para fazer um numero de dansa "Nautch" no prologo arranjado por Sid Grauman em Hollywood para o "Ladrão de Bagdad", e foi assim que viu ella as portas da cinematographia abrirem-se deante de si.

Sua primeira apparição deante da "camera" foi sob a direcção de Victor

Schertzinger no film "The Man That Life Passed By". Ella personificava o "Success" no prologo colorido desse romance. Em seguida ella passou para sob as azas da Sra. Rudolph Valentino e tornou-se conhecida com a protegida de Natacha. Foi nessa occasião que ella começou a usar o corte excêntrico de cabellos e vestidos fugaces.

O seu trabalho attrahiu a attenção de



Blanche Sweet e Ben Lyon, em "His Supreme Moment", da First.

Henry Waxman, um retratista photographico, cujo nome apparece frequentemente assignando photographias nos magazines. Elle a apresentou a Jack Warner, o genial empresario dos films Warner Brothers... e ahi está como foi.

Poucos dias depois Myrna estava com o seu contracto, e a partir de então appareceu em "Demonio Elegante", "The Love Toy", "Don Juan" e "Why Girls Go Bach Home". Destas, só a ultima fita proporcionou-lhe realmente uma oportunidade.

AMOR E DESHONRA
(FIM)

escreve. E, Sabina, si bem que não tivesse a menor duvida a respeito do character de Bradley não podia admittir a chacota que se fazia em torno do seu pae, por causa da pécha que atiravam ao pae do rapaz. E, num momento de grande abatimento pelo desgosto que esse facto lhe causava, resolveu expôr-lhe o motivo por que não accedia á sua proposta de deixar o contracto do magisterio pela occupação, muito mais segura, e sobretudo, suave, de sua esposa.

O rapaz ficou muito triste e prometeu tudo esclarecer, silenciando aos calumniadores do pae, provando a inverdade das affirmações maldosas que a seu respeito faziam. Disposto a isso vagava elle dias e dias, a vêr se encon-

trava o autor dos roubos de gado de que eram victimas os criadores da região. Numa dessas occasiões, avistou elle, á distancia, o vulto de um homem que marcava a ferro em brava uma réz amarrada a uma arvore. Vendo que tinha afinal descoberto o ladrão foi ao seu encontro. Este, porém, presentindo o galope do cavallo fugiu, sendo perseguido por Bradley. A' certa altura o cavalleiro cahiu e o rapaz verificou, com assombro, que estava perseguindo o seu proprio pae, pois era elle o verdadeiro ladrão de gado.

AMOR E DESHONRA
(RUSTLING FOR CUPID)

Film da Fox, com George O'Brien, Anita Stewart, Russell Simpson e Edith Yorke.

Cheio de tristeza e revolta entregou-o á autoridade do local que em attenção á velha Blatchford não o prendeu e prometeu guardar segredo sobre o occorrido, tendo obtido do velho a promessa de não repetir aquella façanha.

Tendo Bradley, certa noite, assistido uma scena entre Sabina e Dave, interpretou mal os gestos da moça e, no seu ciume, julgou que ella tivesse correspondido ao affecto do rapaz, que alardeava a todos a sua paixão. Mas, viu afinal que toda a sua infelicidade provinha do seu modo, sempre severo, em julgar as cousas e, tendo a certeza de que nada existia entre a professora e o provinciano, resolveu, num assomo de coragem, perseguil-a, certa vez em que ella passeava a cavallo, arrebatando-a no seu corcel veloz para o caminho da felicidade...

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LEO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

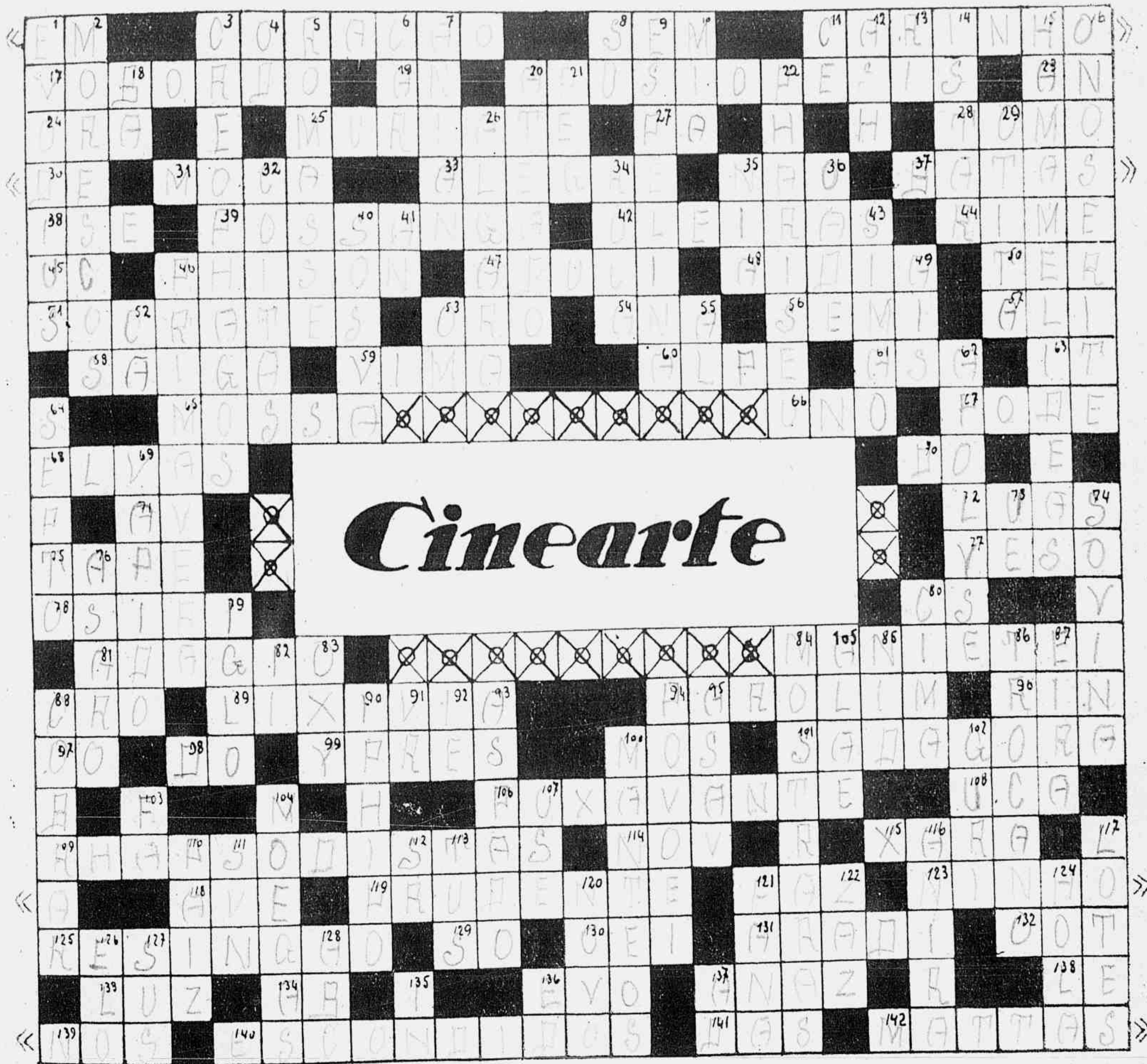
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1209. Caixa Postal, Q.

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assinaladas pelas asp

DR. BARRETO CARDOSO — MACEIÓ — ALAGÓAS.



NOME CIDADE
RUA ESTADO

Enigma N. 21

CHAVE VERTICAES

- | | | |
|--|---------------------------------|-----------------------------------|
| 1 Sobronome de Hermes (myth.) grega). | 8 Singular. | 35 Em aniagem. |
| 2 Ornatos em relevo feitos a buril. | 9 Planta do Brasil. | 36 Genero de insectos carnivoros. |
| 3 Carnivoros. | 10 Veio d'agua do Sahara. | 40 Rio da Siberia. |
| 4 Fogo em turco. | 11 Venha cá. | 41 Prefixo. |
| 5 Utensilio de espingardeiro. | 12 Medico inglez (sobrenome). | 43 Homem. |
| 6 Filho de Phorones. | 13 Escarnece. | 46 Flôr. |
| 7 Estreito de Behring, antes da exploração de Behring. | 14 Astartea. | 49 Interjeição (pl.) |
| | 15 Planta exotica. | 52 Adverbio. |
| | 16 Genero de plantas compostas. | 53 Invocação mystica dos indios. |
| | 18 No abacate. | 55 Dentro da mala. |
| | 20 Que lavra. | 62 Parte da missa grega. |
| | 21 Quasi passaro. | 64 Divisão. |
| | 22 Enxergão de palha. | 69 Sem sabor. |
| | 26 Facção militar. | 73 Pronome ás avessas. |
| | 29 Ferro argiloso. | 74 Banco de pão. |
| | 32 Necessidades. | 76 Orelha humana (planta). |
| | 34 Mole. | 79 Villa da Hungria. |

- 80 Ilha de Matto Grosso.
82 Dois romanos.
83 Prefixo.
84 Provarás.
85 Ninho francez.
86 Especie de tambor guerreiro.
87 Gato do matto.
88 Recuperar.
90 Genero de insectos coleopteros.
91 No Havre.
92 Isto é (abrev.).
93 Atormentado.
94 Enchi.
95 Lodo ás avessas.
100 Collarinhos largos.
102 Bagre pequeno.
103 Nota.
104 Vaso.
105 Realçae.
107 Gaste-se.
110 Hollanda é.
111 A 19ª, a 22ª e a 14ª.
112 Senhor.
113 Bantu.
116 Um dos genios que presidem as horas no buddhismo japonéz.
117 Classes.
120 Mais.
121 Trunca.
122 Interjeição.
124 Interjeição.
126 Argola de cadeia.
127 Coragem!
128 Primeiras noções de arte, sciencia, etc.
135 Prefixo.
136 E' do dedo.
137 Preposição latina.

HORIZONTALAES

- 1 De memoria.
3 Pensamento.
8 Neto de Lamech.
11 Meiguice.
17 Emurada de navio.
19 Prefixo.
20 Reticencia.
23 Preposição.
24 Pequena moeda sueca.
25 Antigo nome dos chlorhydratos.
27 A terceira do alphabeto turco.
28 Base.
30 Preposição.
31 Cacete.
33 Ponta da Lagôa Mirim.
35 A tripulação.
37 Arroz descascado (pl.).
38 Provincia do Japão.
39 Mesinha em tupy.
42 Villa de Portugal.
44 Esteja coherente.
45 Frécha dos antigos turcos.
46 Rio do Paraíso Terrestre.
47 Abrandei.
48 Madresilva da Cochinchina.
50 Terceiro.
51 Historiador ecclesiastico de Constantinopla.
53 Préfixo.
54 Medida.
56 Quasi.
57 Sublime em arabe.
58 Especie de antilope.
59 Emplasto grosseiro (antigo).
60 Travesseiro com almofada.
61 Rei de Judá.
63 Idem (abrev.).

- 65 Impressão.
66 Só na essencia.
67 E' possível.
68 A antiga Alba.
70 A primeira.
71 Tem cavado.
72 Divindade romana (pl.).
75 Entupa.
77 Ilha do Japão.
78 Quasi Deus Egyptio.
80 Cesio (abrev.).
81 Sem pressa.
84 Constrangi.
88 Jogo.
89 Barrela.
94 O dobro da 1ª parada (no jogo).
96 Orgão sem uma perna.
97 Somno.
98 Piedade.
99 Cidade da Belgica.
100 Grandes massas.
101 Villa da Austria-Hungria.
106 Instrumento para aparar o casco das bestas.
108 Formiga.
109 Fazem máos versos.
114 De allemão ás avessas.
115 Bailado campestre.
118 Constellação ao sul do Zodiaco.
119 Judiciosa.
121 Tempo de verbo.
123 Guarda.

- 125 Altercador.
129 Nação de Bornu.
130 Nome de uma dynastia chinesa.
131 Rabbino.
132 Muito inglez ás avessas.
133 Porto da Ilha do Fogo.
134 O quinto mez dos hebreus.
136 Peixe grande.
137 Insecto.
138 Adivinha.
139 Encrenças.
140 Tapados.
141 Tempo de verbo.
142 Grandes porções de hastes.

ARBOR.

Grande festival em homenagem ao CINEARTE

No dia 21 realiza-se no magnifico "Cinema Boulevard" um festival em homenagem á nossa revista. O Sr. José Lourenço de Oliveira, proprietario do elegante Cinema tem sido incansavel na confecção do programma desta noite, que será especial. O Sr. José Pedro, gerente da casa, tomou a seu cargo a ornamentação da sala e outras novidades que serão apresentadas na noite de 21.

A "toilette" do rosto em 5 tempos



1º — Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA — Pote 6\$000.

2º Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA — Frasco 15\$000.

3º — Dar cor ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA. — Liquido 5\$000. — P6 2\$500.

4º — Aplicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que banheia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra 3\$000. P6te 10\$000.

5º — Polvilhar o rosto com o PO' DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA, que, sendo muito leve, e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obstar os póros. Amostra a 1\$000. Caixa 15\$000.

Nos labios use só o *Fleur de Roses*. Nos olhos os PRODUCTOS DE GRANDE BELLEZA que fazem olhos fascinantes.

Na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU RAINHA DA HUNGRIA — a 8\$.

Se fizer a sua "toilette" tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pelle tem frescura, transparencia e um avelludado incomparavel.

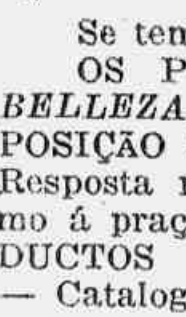
OS PRODUCTOS RAINHA DA HUNGRIA podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham pelle secca ou normal: — se tem pelle gorda ou luzidia, usar os PRODUCTOS OLY; se tem os póros dilatados, use os PRODUCTOS ROSIPER.

Se tem imperfeições na pelle, de qualquer natureza, applique a MASCARA DE BELLEZA que lhe tira a pelle em oito dias: — é o processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento. Mostram-se pedaços de pelle, tirados com a Mascara, a quem desejar vel-os.

Tem rugas, tire-as com os PRODUCTOS MIRABILIA.

Se tem pellos, tire-os para sempre com o DEPILATORIO ELECTRICO MIRABILIA.

Se tem espinhas, tire-as com os PRODUCTOS ELOSMENY.



Se tem pontos pretos, tire-os com os PRODUCTOS RODAL. OS PRODUCTOS DA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA — foram premiados com o GRANDE PRIX, na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e noutras a que têm concorrido. Resposta mediante sello. Rua Sete de Setembro, 166. (Proximo á praça Tiradentes). Rio — Só onde se vendem os PRODUCTOS DA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA — Catalogo gratis. Escreva hoje mesmo.

A Paramount anda fazendo as maiores e melhores propostas a E. A. Dupont, presentemente sob contracto com a Universal, para que elle saia desta fabrica e entre para as suas hostes, afim de dirigir Pola Negri, em uma série de films. Como se vê a "poderosa" Paramount lança mão de todos os recursos...

☞ ☞ ☞

O tenente Leslie P. Arnold, do exercito americano, e um dos aviadores que fizeram a volta ao mundo em avião, dirigirá todos os trabalhos de aviação que entrarem no film que Priscilla Dean está "estrelando" para a Metropolitan, "The Speeding Venus".

☞ ☞ ☞

Alfred Green, ate ha pouco tempo do corpo de directores da First National, foi contractado pela Fox. Dirigirá "The Auctioneer".

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

(Este numero contém 40 paginas.)

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES

CINEARTE REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra..	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II. de Cecil Thiré.....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.....	40\$000

BIOTONICO FONTOURA



BIOTONICO FONTOURA

TONIFICA OS MUSCULOS

revigora

O SYSTEMA NERVOSO

RESTABELECE AS

FORÇAS

desperta

O APPETITE

MELHORA A

DIGESTÃO

AUXILIA A ASSIMILAÇÃO

combate

A DEPRESSÃO NERVOSA

e a

FRAQUEZA MUSCULAR

regenera

O SANGUE AUGMENTANDO

OS GLOBULOS

SANGUINEOS

estimula

A ACTIVIDADE

CELLULAR

normalisa

AS FUNCCOES DO

ORGANISMO

produzindo

ENERGIA, FORÇA E

VIGOR

QUE SÃO OS ATTRIBUTOS

DA

SAUDE

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE